

BRASKEM S.A.
C.N.P.J. nº 42.150.391/0001-70
N.I.R.E. 29300006939
Companhia Aberta

**PROPOSTA DE ADMINISTRAÇÃO
PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA BRASKEM S.A.
A SER REALIZADA EM 19 DE SETEMBRO DE 2017**

Senhores Acionistas,

A Administração da Braskem S.A. ("Companhia" ou "Braskem") encaminha a presente proposta da administração ("Proposta") relacionada à Assembleia Geral Extraordinária da Braskem a ser realizada em 19 de setembro de 2017 ("Assembleia"), em observância ao disposto na Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 481, de 17 de dezembro de 2009, conforme alterada ("IN CVM 481").

Considerando o interesse da Companhia, a Administração apresenta as seguintes recomendações em referência às matérias incluídas na ordem do dia da mencionada Assembleia:

1. Exame, discussão e votação do Relatório da Administração e respectivas Contas dos Administradores e Demonstrações Financeiras da Companhia, contendo as Notas Explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2016, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal:

Conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 15 de agosto de 2017, a Administração da Companhia submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia, contendo as notas explicativas, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal da Companhia, que foram publicados em 18 de agosto de 2017 no Diário Oficial do Estado da Bahia, páginas 2 a 33, e no jornal "Correio da Bahia", páginas 1 a 24, na forma da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A.").

Nos termos do artigo 133 da Lei das S.A. e do artigo 9º da IN CVM 481, os documentos apresentados pela administração da Companhia para a análise de V.Sas. acerca das contas da Administração são:

- (i) Relatório da Administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016;
- (ii) Demonstrações Financeiras e notas explicativas;
- (iii) Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFP;
- (iv) Parecer dos Auditores Independentes;
- (v) Parecer do Conselho Fiscal;
- (vi) Declaração dos Diretores de que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes, informando as razões, em caso de discordância;

- (vii) Declaração dos Diretores de que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras; e
- (viii) Os comentários dos administradores da Companhia, nos termos do item 10 do Formulário de Referência (Anexo I à presente Proposta).

2. Exame, discussão e votação da Proposta da Administração para a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31.12.2016:

A Companhia apurou, no exercício de 2016, prejuízo líquido de R\$411.471.976,30 (quatrocentos e onze milhões, quatrocentos e setenta e um mil, novecentos e setenta e seis reais e trinta centavos), que, somados ao saldo de prejuízos acumulados de exercícios anteriores decorrentes da reapresentação das Demonstrações Financeiras de 2015, no montante de R\$416.768.585,47 (quatrocentos e dezesseis milhões, setecentos e sessenta e oito mil, quinhentos e oitenta e cinco reais e quarenta e sete centavos) e, deduzidos de outras movimentações no patrimônio líquido no exercício de 2016, no montante de R\$28.201.392,91 (vinte e oito milhões, duzentos e um mil, trezentos e noventa e dois reais e noventa e um centavos), resulta em R\$800.039.168,86 (oitocentos milhões, trinta e nove mil, cento e sessenta e oito reais e oitenta e seis centavos) de prejuízos acumulados. Assim, a Administração propõe a absorção total do saldo da conta de prejuízos acumulados em 31 de dezembro de 2016 pela reserva de retenção de lucros, nos termos do parágrafo único do artigo 189 da Lei das S.A, de modo que o valor de R\$800.039.168,86 (oitocentos milhões, trinta e nove mil, cento e sessenta e oito reais e oitenta e seis centavos), de prejuízos acumulados, seja destinado à conta de reserva de retenção de lucros, conforme consta do registro nas demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Dessa forma, tendo em vista que a Companhia apurou prejuízo no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, não haverá distribuição de dividendos e demais proventos aos acionistas, nos termos do artigo 201 da Lei das S.A.

Nesse sentido, conforme decisão do Colegiado da CVM, de 27 de setembro de 2011 (Processo CVM RJ2010/14687), a Companhia está dispensada da apresentação das informações indicadas no Anexo 9-1-II da IN CVM 481, em decorrência da apuração de prejuízo no exercício social de 2016.

Representação dos Acionistas

4. A participação do Acionista na Assembleia poderá ser pessoal ou por procurador devidamente constituído, ou via boletim de voto a distância, sendo que as orientações detalhadas acerca da documentação exigida constam no boletim, nos termos do Anexo II à presente Proposta. Abaixo, descrevemos informações adicionais sobre a participação na Assembleia:

(a) Presencial ou por Procuração: com vistas a agilizar os trabalhos da Assembleia, a Administração da Companhia solicita que os Acionistas depositem na Companhia, no escritório localizado à Rua Lemos Monteiro, 120, 22º andar, CEP 05501-050, São Paulo, SP, com no mínimo 72 horas de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira, depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade

das ações em até 08 dias antes da data da realização da Assembleia; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do acionista, com reconhecimento da firma do outorgante, notariação, consularização ou apostilamento (conforme o caso) e tradução juramentada, acompanhado do instrumento de constituição ou estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente. O acionista ou seu representante legal deverá comparecer à Assembleia munido dos documentos hábeis de sua identidade.

No entanto, vale destacar que, nos termos do §2º do artigo 5º da Instrução CVM 481/09, o acionista que comparecer à assembleia munido dos documentos exigidos pode participar e votar, ainda que tenha deixado de depositá-los previamente, conforme solicitado pela Companhia. A Companhia não admite procurações outorgadas por acionistas por meio eletrônico.

A Companhia não admite procurações outorgadas por acionistas por meio eletrônico.

(b) Boletim de Voto a Distância: a Companhia adotará o sistema de votação a distância nos termos da IN CVM 481, permitindo que seus Acionistas enviem seus votos, nos termos do Anexo II à presente Proposta: (i) por meio de seus respectivos agentes de custódia; (ii) por meio do escriturador das ações da Companhia (Itaú Corretora de Valores S/A); ou (iii) diretamente à Companhia, conforme as orientações constantes no boletim e no item 12.2 do Formulário de Referência.

O boletim de voto a distância constante do Anexo II contém as matérias constantes da agenda da Assembleia descritas nos itens 1 a 2 desta Proposta. Os acionistas que optarem por manifestar seus votos a distância na Assembleia deverão preencher tal boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia indicando se desejam aprovar, rejeitar ou abster-se de votar nas deliberações nele descritas, observados os procedimentos acima descritos.

Por fim, encontram-se detalhados nesta Proposta todos os anexos nos termos legais e regulatórios.

A Administração

* * *

ANEXO	PÁGINA
ANEXO I – Comentários dos administradores da Companhia, nos termos do item 10 do Formulário de Referência.	5
ANEXO II – Boletim de voto a distância	66

BRASKEM S.A.
C.N.P.J. nº 42.150.391/0001-70
N.I.R.E. 29300006939
Companhia Aberta

ANEXO I
PROPOSTA DE ADMINISTRAÇÃO
PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA BRASKEM S.A.
A SER REALIZADA EM 19 DE SETEMBRO DE 2017

Comentários dos Administradores da Companhia, nos termos do Item 10 do Formulário de Referência.

10 Comentários dos diretores

10.1 Condições financeiras e patrimoniais gerais

As informações financeiras incluídas neste item 10, exceto quando expressamente ressalvado, referem-se às demonstrações financeiras consolidadas da Companhia relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016.

Adicionalmente, as demonstrações financeiras consolidadas referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015 e 2014 serão retrospectivamente reapresentadas em função de:

(i) Reapresentação decorrente de tributos reconhecidos de forma extemporânea

Conforme informado na Nota 23.3(b) das Demonstrações Financeiras de 31 dezembro de 2016 (“Demonstrações Financeiras 2016”) e no item 10.3 (c) da presente proposta, entre 2006 e 2014 a Companhia realizou pagamentos a determinadas empresas sem a efetiva contraprestação de serviços por parte das mesmas. Esses pagamentos foram inicialmente tributados à alíquota zero de imposto de renda na fonte (IRF) e considerados dedutíveis para fins do imposto de renda (IR) e contribuição social sobre o lucro (CSL). A partir da constatação da falta da prestação dos serviços, a Administração da Braskem determinou o pagamento de todos os tributos devidos e a consequente revisão da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos. O principal tributo apurado foi o IRF com alíquota de 35%. Adicionalmente, os pagamentos passaram a ser tratados como não dedutíveis para fins da apuração do IR e CSL. Os montantes envolvidos nesse tema estão informados na Nota 23.3(c).

Por conta dos pagamentos sem contraprestação e dos consequentes impactos tributários, as demonstrações financeiras de 2015 estão sendo retrospectivamente reapresentadas. Essa reapresentação decorre de erro material e, por essa razão, foi incluído nessas demonstrações financeiras o balanço em 01 de janeiro de 2015. A norma que rege esse assunto é o CPC 23 e o seu correspondente IAS 8 (Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erros). Os impactos dessas provisões estão apresentados na coluna “Ajustes – Revisões de tributos” nas demonstrações financeiras contidas na Nota 2.4 das Demonstrações Financeiras 2016.

(ii) Outros ajustes

Por conta da reapresentação das demonstrações financeiras de 2015, a Administração da Braskem decidiu reconhecer outros ajustes em exercícios anteriores. Esses ajustes estão demonstrados na coluna “Ajustes – Outros” das demonstrações financeiras contidas na Nota 2.4 das Demonstrações Financeiras 2016.

(a) Comentários dos Diretores sobre as condições financeiras e patrimoniais gerais

Os diretores da Companhia entendem que a mesma apresenta condições financeiras e patrimoniais compatíveis com sua área de atuação e suficientes para implementar o seu objetivo estratégico de atender as necessidades de seus Clientes na cadeia de valor da indústria química & petroquímica e de plástico no Brasil e no mundo, maximizando o valor para seus acionistas.

Com relação às condições patrimoniais da Companhia, em 31 de dezembro de 2016, o patrimônio líquido consolidado atribuível aos acionistas¹ da Companhia era de R\$ 2.739 milhões, comparado a R\$ 1.630 milhões em 31 de dezembro de 2015 e, R\$ 5.742 milhões em 31 de dezembro de 2014. As principais alterações no patrimônio líquido da Companhia descritas acima decorreram, principalmente, em virtude:

- dos resultados apurados nos respectivos exercícios, conforme explicado no item 10.2 abaixo. Em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, o resultado foi impactado pela provisão do Acordo Global, descrito no item 10.3 (c) da presente proposta, no valor de R\$ 2.853 milhões;
- dos impactos da contabilidade de hedge adotados pela Companhia à partir de maio de 2013 e pela Braskem Idesa S.A.P.I a partir de outubro de 2014.

O retorno sobre o patrimônio, expresso pelo lucro líquido sobre o patrimônio líquido, nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016, 2015 e 2014 foram, respectivamente, (0,15)%, 1,84% e 0,13%.

Em 31 de dezembro de 2016, o endividamento líquido² da Companhia era de US\$ 5.263 milhões (R\$ 17.154 milhões), comparado a US\$ 5.409 milhões (R\$ 21.122 milhões) em 31 de dezembro de 2015 e US\$ 6.231 milhões (R\$ 16.552 milhões) em 31 de dezembro 2014, representando uma diminuição progressiva do seu endividamento em dólares na ordem de 3% e 13% em 31 de dezembro de 2016 e 2015, respectivamente. A alavancagem financeira da Companhia medida pela relação dívida líquida/EBITDA, nos últimos três exercícios sociais, quando mensurada em dólar, foi de, respectivamente, 1,67x, 1,91x e 2,62x, uma redução de 13% em relação a 31 de dezembro de 2015 e de 27% em relação a 31 de dezembro de 2014, em função da redução da dívida líquida em dólar associada ao crescimento do EBITDA. Em reais, nos últimos três exercícios sociais, a

¹ Desconsidera a participação do acionista não controlador Idesa S.A.P.I na controlada Braskem Idesa S.A.P.I.

² Endividamento Líquido = Financiamentos CP + Financiamento LP+ Derivativos – Caixa e Equivalentes de Caixa. Este indicador não considera a dívida da controlada Braskem Idesa no valor de US\$ 3,1 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade project finance e, portanto, deve ser pago exclusivamente com a geração de caixa do projeto. Da mesma maneira, o caixa do México assim como o EBITDA do México não são considerados. Para o exercício social findo em 31 de dezembro de 2014 não considera derivativos. O saldo de caixa e aplicações exclui US\$ 133 milhões de aplicação financeira dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o project finance da controlada Braskem Idesa e considera as aplicações financeiras em títulos públicos mantidos para negociação referem-se a Letras Financeiras do Tesouro (“LFT’s”) emitidas pelo governo federal brasileiro. Esses títulos possuem vencimento superior a três meses, apresentam liquidez imediata e tem expectativa de realização no curto prazo

alavancagem foi de 1,56x, 2,24x e 2,97x, uma redução de 30% em relação a 31 de dezembro de 2015 e de 24% em relação a 31 de dezembro de 2014.

Incluindo a atualização contábil do valor de face do Acordo Global com as autoridades no Brasil e no exterior, conforme explicado no item 10.3 (c) da presente proposta, para 31 de dezembro de 2016 no saldo da dívida líquida da Companhia, a alavancagem ajustada no final do ano foi de 1,95x, quando medida em dólares.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, a Braskem registrou EBITDA recorde de US\$ 3.304 milhões (R\$ 11.507 milhões), em comparação a US\$ 2.797 milhões (R\$ 9.335 milhões) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e US\$ 2.359 milhões (R\$ 5.536 milhões) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. A forte geração de EBITDA durante o período é resultado do (i) bom desempenho operacional; (ii) patamar saudável dos spreads de resinas no mercado internacional; (iii) maior volume de exportações brasileiras; (iv) início de contribuição do resultado do complexo do México; e (v) pela depreciação média do real frente ao dólar nos últimos anos.

Com base no exposto acima, a redução do endividamento líquido apresentada nos últimos três exercícios foi explicada pela forte geração de caixa das atividades operacionais no período.

Em função desta forte geração de caixa e do compromisso com a higidez financeira, os indicadores de liquidez da Companhia apresentaram melhora no decorrer dos últimos três exercícios sociais conforme apresentado na tabela abaixo:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de		
	2016	2015	2014
Liquidez Corrente (x) (1)	0,71	1,03	1,05
Liquidez Geral (x) (2)	1,03	1,02	1,13
Alavancagem (x) (3)	1,67	1,91	2,62

Liquidez Corrente = Ativo Circulante/ Passivo Circulante

² Liquidez Geral = (Ativo Circulante + Ativo não Circulante) / (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)

³ Alavancagem = [(Dívida Bruta + Derivativos) – Caixa]/ EBITDA – Valores em USD – Não considera dívida bruta, caixa e EBITDA da controlada Braskem Idesa. O saldo de caixa e aplicações exclui US\$ 133 milhões de aplicação financeira dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o project finance da controlada Braskem Idesa e considera as aplicações financeiras em títulos públicos mantidos para negociação referem-se a Letras Financeiras do Tesouro (“LFT’s”) emitidas pelo governo federal brasileiro. Esses títulos possuem vencimento superior a três meses, apresentam liquidez imediata e tem expectativa de realização no curto prazo.

(b) Comentários dos Diretores sobre a estrutura de capital

Os diretores indicam, no quadro abaixo, a evolução da estrutura de capital da Companhia com relação aos três últimos exercícios sociais:

Estrutura de Capital	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2014	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Capital Próprio	2.742	5%	1.658	3%	5.750	12%
Capital Terceiros	50.096	95%	59.663	97%	43.900	88%

O capital de terceiros está composto primordialmente pela abertura a seguir:

Capital de Terceiros	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2014	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Financiamentos	23.331	47	27.351	46	20.346	46
<i>Mercado de Capitais</i>	14.029	28	16.787	28	11.542	26
<i>Agentes Governamentais Nacionais</i>	3.245	6	4.102	7	4.356	10
<i>Agentes Governamentais Estrangeiros</i>	380	1	528	1	409	1
<i>Operações Estruturadas</i>	2.389	5	2.338	4	1.591	4
<i>Capital de Giro</i>	3.288	7	3.596	6	2.449	6
Operações com derivativos	890	2	1.178	2	690	2
Financiamentos Braskem Idesa	10.438	21	12.277	21	7.577	17
Acordo de Leniência	2.853	6	-	-	-	-
Fornecedores	6.747	13	12.418	21	10.840	25
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	1.621	3	1.539	3	792	2
Outros	4.221	8	4.906	8	3.659	8
Total	50.101	100	59.681	100	43.905	100

A Companhia busca diversificar suas fontes de financiamento através da utilização de recursos provenientes do mercado de capitais, de agentes governamentais e por meio de capital de giro e de outras operações estruturadas. A estratégia financeira da Companhia segue focada na captação de recursos através do mercado de capitais, mantendo disponíveis, linhas de crédito bancário para operações de capital de giro.

A redução do saldo de agentes governamentais no decorrer dos últimos três exercícios sociais está atrelada às recentes políticas operacionais para concessão de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as quais reduziram a participação do banco nos projetos de investimentos da indústria química.

(c) Comentários dos Diretores em relação à capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Os diretores da Companhia acreditam que os níveis de liquidez e de alavancagem financeira são adequados para que a Companhia possa cumprir com suas obrigações presentes e futuras e para aproveitar oportunidades comerciais à medida que estas venham a surgir, embora os diretores da Companhia não possam garantir que tal situação permanecerá igual.

A Companhia assumiu compromissos (captação de recursos de terceiros³) no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, no montante total de R\$ 4.108 milhões, ante R\$ 5.482 milhões captados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 6.175 milhões captados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014. A estratégia de assunção de compromissos tem como objetivo o alongamento do perfil

³ Este indicador não considera a dívida da controlada Braskem Idesa no valor de US\$ 3,1 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade project finance e, portanto, deve ser pago exclusivamente com a geração de caixa do projeto

da dívida. Se considerada as captações de recursos de terceiros efetuadas pela controlada Braskem Idesa, o montante total de compromissos captados é de R\$ 4.612 milhões, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, R\$ 6.983 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 8.069 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014.

Em todos os três exercícios, a Companhia buscou manter seu nível de liquidez elevado, refletindo sua capacidade de pagamento via geração de caixa operacional e a manutenção de linhas de stand-by, garantindo assim a cobertura de suas obrigações em 35 meses em 31 de dezembro de 2016.

A capacidade de pagamento da Companhia, porém, poderá vir a ser afetada por diversos fatores de risco.

De forma resumida, é possível dizer que as principais necessidades de caixa da Companhia compreendem: (i) necessidades de capital de giro; (ii) pagamento do serviço da dívida; (iii) investimentos de capital relacionados a investimentos em operações, modernização e investimentos estratégicos; e (iv) pagamento de dividendos referentes às ações e/ou juros sobre o capital próprio. Para fazer frente a tais necessidades de caixa, a Companhia tem contado tradicionalmente com seu fluxo de caixa decorrente de suas atividades operacionais, com empréstimos de curto e longo prazo e com a emissão de títulos de dívida nos mercados de capitais nacional e internacional.

Em 31 de dezembro de 2016, a Braskem permaneceu com grau de investimento pela Standard & Poor's (BBB-) e pela Fitch Ratings (BBB-) e apresentou risco de crédito acima do risco soberano pelas três maiores agências de classificação de risco (S&P, Fitch e Moody's).

No ano destacam-se:

A Fitch Ratings, em setembro de 2016, reafirmou o rating em escala global da Braskem como BBB- e alterou a perspectiva de negativa para estável. Esta alteração foi sustentada pela (i) forte geração de caixa da Companhia; (ii) diversificação da matriz de matéria-prima com o início da operação do complexo petroquímico da Braskem Idesa; (iii) posição de caixa mantida no exterior; e (iv) disponibilidade da linha de crédito rotativo disponível para saque.

A Standard & Poor's, em fevereiro de 2016, após ter rebaixado o rating soberano do Brasil, reafirmou o rating em escala global da Braskem em BBB- com perspectiva negativa, motivados pela robusta posição de caixa da Braskem e pelo fato da Companhia possuir operações fora do Brasil.

A Moody's, também em fevereiro, rebaixou a nota soberana do Brasil para Ba2 e manteve a perspectiva negativa. Neste sentido, em função do rebaixamento da nota soberana, a Moody's alterou a classificação de risco da Braskem para Ba1. Mesmo com o rebaixamento, a Braskem mantém classificação de risco uma nota acima do rating do soberano.

Em março de 2017, a Moody's, como consequência da elevação da perspectiva da nota soberana do Brasil para estável, alterou também a perspectiva da nota da Braskem de negativa para estável.

Abaixo, segue tabela indicando a classificação atribuída à Companhia pelas principais agências nos últimos três exercícios sociais:

Agência/Ano	2016	2015	2014
Fitch Ratings	BBB- Estável	BBB- Negativa	BBB- Estável
Standard & Poor's	BBB- Negativa	BBB- Negativa	BBB- Estável
Moody's	Ba1 Negativa	Baa3 Negativa	Baa3 Negativa

(d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas

A Companhia utilizou como fontes de recursos para financiamento de capital de giro e investimentos em ativos não circulantes além da própria geração de caixa operacional, empréstimos e financiamentos e emissão de títulos não conversíveis lançados no mercado de capitais no exterior. As atividades operacionais geraram caixa líquido de R\$ 4.746 milhões em 2016, em comparação a R\$ 7.878 milhões em 2015 e R\$ 3.813 milhões em 2014.

A Companhia financia o seu capital de giro, quando necessário, por meio de operações de crédito à exportação nas modalidades de ACCs (Adiantamento sobre Contrato de Câmbio) e PPEs de curto prazo (Pré-Pagamento de Exportação) e por meio de operações de *true sale*/ cessão de recebíveis.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia contabilizou montante aproximado de R\$ 521 milhões para operações de ACCs e PPEs. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia contabilizou montante aproximado de R\$ 254 milhões para operações de ACCs, em comparação a sem saldo em 31 de dezembro de 2014. Dentre as operações financeiras mais relevantes ocorridas nos três últimos exercícios sociais para financiamento do capital de giro e de investimentos em ativos não circulantes destacam-se:

- *Project Finance México, Etileno XXI:*

O investimento acumulado até o fim de 2016 totalizou US\$ 5,2 bilhões, sendo (i) US\$ 3,2 bilhões de dívida na modalidade *project finance* e (ii) US\$ 2 bilhões via aporte dos acionistas e empréstimos subordinados.

- *Financiamentos de investimentos correntes e demais projetos estratégicos:*

Para financiamento destes investimentos realizados no Brasil, a Companhia acessa de forma direta diversos órgãos governamentais, tais como: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o Banco do Nordeste do Brasil e a FINEP, e, indiretamente, o Fundo de Desenvolvimento do Nordeste através de repasse do Banco do Brasil.

Em 2016, as liberações de recursos destes financiamentos para a Braskem totalizaram R\$ 159 milhões, em comparação com R\$ 421 milhões em 2015 e R\$ 1.396 milhões em 2014.⁴

- *Financiamentos no Mercado Bancário:*

Entre os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 2016, a Companhia contratou R\$ 11.361 milhões em operações de financiamento junto ao mercado bancário no Brasil e no exterior em diversas

⁴ Valores não incluem os juros capitalizados

modalidades de crédito, os quais já foram integralmente recebidos pela Companhia. Em 31 de dezembro de 2016, o valor do principal em aberto dessas operações era de R\$ 5.960 milhões.

- *Financiamentos no Mercado de Capitais:*

Em 2014 a Companhia emitiu e vendeu Notes no valor total de US\$ 750,0 milhões.

(e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Os diretores acreditam que poderão suprir eventuais deficiências de liquidez da Companhia, por meio da combinação de: (i) recursos originados das operações em geral da Companhia; (ii) recursos originados por meio de financiamentos, incluindo novas captações e refinanciamento da dívida já existente; e (iii) recursos originados devido à redução do ciclo operacional e consequente redução da necessidade de financiamento de capital de giro.

A Companhia financia o seu capital de giro, quando necessário, por meio de operações de crédito à exportação nas modalidades de ACCs (Adiantamento sobre Contrato de Câmbio) e PPEs de curto prazo (Pré-Pagamento de Exportação) e por meio de operações de *true sale*/ cessão de recebíveis.

As linhas de crédito à exportação nas modalidades de ACCs e PPEs consistem em financiamentos disponibilizados a custos bastante competitivos para empresas exportadoras. As operações de *true sale*/ cessão de recebíveis representam o desconto de recebíveis de clientes, sem direito de regresso contra a Companhia.

Adicionalmente, para garantir a hígidez financeira da Companhia, a Companhia mantém um nível mínimo de caixa suficiente para suprir suas obrigações de curto prazo, possui ainda duas linhas de crédito rotativo (*stand by*), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019.

(f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas

A tabela abaixo demonstra a evolução da alavancagem financeira da Companhia nos últimos 3 exercícios sociais, medida pelo indicador “Dívida Líquida/EBITDA”:

(Milhões)	31/12/2016		31/12/2015		31/12/2014	
	Reais	Dólar	Reais	Dólar	Reais	Dólar
Dívida Líquida⁽¹⁾	17.154	5.263	21.111	5.406	16.552	6.231
EBITDA LTM	11.009	3.152	9.433	2.826	5.582	2.379
Alavancagem (x)	1,56	1,68	2,24	1,91	2,97	2,62

⁽¹⁾ Endividamento Líquido = Financiamentos CP + Financiamento LP+ Derivativos – Caixa e Equivalentes de Caixa. Este indicador não considera a dívida da controlada Braskem Idesa no valor de US\$ 3,1 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade project finance e, portanto, deve ser pago exclusivamente com a geração de caixa do projeto. Da mesma maneira, o caixa do México assim como o EBITDA do México não são considerados. O saldo de caixa e aplicações exclui US\$ 133 milhões de aplicação financeira dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o project finance da controlada Braskem Idesa e considera as aplicações financeiram em títulos públicos mantidos para negociação referem-se a Letras Financeiras do Tesouro (“LFT’s”) emitidas pelo governo federal brasileiro. Esses títulos possuem vencimento superior a três meses, apresentam liquidez imediata e tem expectativa de realização no curto prazo.

O perfil de endividamento da Companhia pode ser resumido pela tabela abaixo³, no valor de US\$ 3,1 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade project finance e, portanto, deve ser pago exclusivamente com a geração de caixa do projeto:

	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014
	(R\$ Milhões)		
Dívidas de Curto Prazo	2.594	1.970	1.419
Dívidas de Longo Prazo	20.737	25.381	18.927
Dívidas em reais	21%	21%	32%
Dívidas sujeitas à variação cambial do dólar	79%	79%	68%
Dívidas sujeitas à variação cambial de outras moedas	0%	0%	0%
Dívidas Quirografárias	86%	85%	79%
Dívidas cobertas por garantias reais	12%	14%	21%
Dívidas cobertas por outros tipos de garantias	1%	1%	0%

A agenda de amortização das dívidas da Braskem pode ser resumida abaixo, o qual não considera a dívida da controlada Braskem Idesa conforme explicado acima:

	2017	2018	2019	2020	2021/ 2022	2023/ 2024	2025 em diante
	(R\$ Milhões)						
Moeda Nacional (1)	1.470	949	1.666	604	416	55	7
Moeda Estrangeira (1)	1.158	1.463	1.675	1.867	5.044	2.444	4.726

(1) Não considera custos de transação

Vale mencionar, ainda, que grande parte dos financiamentos em moeda nacional foram contratados com instituições financeiras de fomento, as quais oferecem condições mais competitivas em relação ao mercado bancário privado.

A estratégia de financiamento da Companhia está focada no alongamento do prazo médio do vencimento de sua dívida, inclusive mediante a amortização de dívida de curto prazo por meio de empréstimos de longo prazo e, prioritariamente, através da emissão de títulos de dívida de longo prazo no mercado de capitais. A estratégia de financiamento para os próximos anos prevê a manutenção de liquidez e um perfil de vencimento da dívida que seja compatível com a geração prevista de fluxo de caixa. Além disso, os diretores acreditam que os gastos de capital não irão afetar negativamente a qualidade dos índices de endividamento ou a abordagem disciplinada na alocação de capital.



(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Os diretores da Companhia passam a descrever, abaixo, (i) as principais condições, garantias e cláusulas restritivas vinculadas aos contratos de empréstimo e financiamento que classificam como relevantes, (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras, (iii) grau de subordinação entre as dívidas, e (iv) eventuais restrições impostas ao emissor.

BRASKEM

Fixed-rate Notes

Data de emissão/ contratação	Valor (US\$ milhões)	Vencimento	Juros			Saldo Devedor Principal e Juros em 31/12/2016	
			Indexador	Spread (% a.a.)	Frequência Pagamento	Valor (US\$ milhões)	Valor (R\$ milhões)
set-06	275	jan-17	PRÉ	8,000%	Semestral	58	188
jun-08	500	jun-18	PRÉ	7,250%	Semestral	133	434
mai-10	750	mai-20	PRÉ	7,000%	Semestral	402	1.309
abr-11	1.000	abr-21	PRÉ	5,750%	Semestral	1.009	3.290
jul-11	750	jul-41	PRÉ	7,125%	Semestral	504	1.644
mai-12	500	mai-22	PRÉ	5,375%	Semestral	770	2.509
fev-14	750	fev-24	PRÉ	6,450%	Semestral	773	2.521

Perpetual Bonds

Data de emissão	Valor (US\$ milhões)	Vencimento	Juros			Saldo Devedor Principal e Juros em 31/12/2016	
			Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento	Valor US\$ milhões	Valor R\$ milhões
out-10	700	out-15	PRÉ	7,375%	Trimestral	712	2.322

Linhas de Crédito para Pré-pagamento de Exportação

Data de contratação	Valor US\$ milhões	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor Principal e Juros em 31/12/2016	
			Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		US\$ milhões	R\$ milhões
jan/13	120	nov/22	LIBOR	1,10%	Semestral	Semestral (1)	120	392
mai/16	50	Mai/17	LIBOR	3,25%	Bullet	Bullet	50	164
dez/16	68	nov/19	LIBOR	2,60%	Semestral	Vencimento	68	222

(1) Amortização iniciou em mai/13

Linhas de notas de crédito à exportação.

Data de contratação	Moeda Operação	Valor (Moeda da Operação) Milhões	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor Principal e Juros em 31/12/2016	
				Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		(Moeda Operação) Milhões	R\$ Milhões
nov/06 - jan/08	US\$	353	mar/18 - fev/20	PRE	7,30% - 8,10%	Semestral	Vencimento	360	1.173
jun/10	R\$	146	out/21	CDI	105,00%	Semestral	Anual	147	147
fev/11 - ago/11	R\$	1074	abr/19 - ago/19	CDI	105,0% - 112,5%	Trimestral - Semestral	Anual (1) - Vencimento	1074	1074
set/12	R\$	220	out/21	CDI	105,50%	Semestral	Anual (1)	220	220
set/16 (2)	US\$	92	ago/17	PRE	5,81%	Trimestral	Vencimento	93	303

(1) - Linha repactuada em outubro/13 para estender o vencimento de fevereiro/14 para outubro/21

(2) - Linha de capital de giro denominada em dólares dos Estados Unidos da América para Braskem Idesa, garantida pela Braskem S.A.

Data de contratação	Moeda Operação	Valor (Moeda da Operação) Milhões	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor Principal e Juros em 31/12/2016	
				Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		Moeda Operação Milhões	R\$ Milhões
out/16	US\$	80	Set/17	PRE	3,28%	Vencimento	Vencimento	81	263

Empréstimos junto ao BNDES para fomento do desenvolvimento

Data de contratação	Finalidade	Valor (R\$ milhões)	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor Principal e Juros em 31/12/2016
				Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		R\$ milhões
jun/09	Construção da Planta de PE Verde	555,6	jun/17	Variação cambial do dólar	6,66%	Mensal	Mensal	9,0
			jun/17	TJLP	0% - 4,78%	Mensal	Mensal	40,3
dez/10	Construção da Planta de PVC AL	524,7	jan/20	Variação cambial do dólar	6,66%	Mensal	Mensal	81,2
			dez/19	TJLP	0% - 3,58%	Mensal	Mensal	179,1
			dez/19	PRÉ	5,50%	Mensal	Mensal	20,0
nov/11	Construção da Planta de Butadieno	175,6	jan/21	Variação cambial do dólar	6,58%	Mensal	Mensal	32,5
			dez/20	TJLP	0% - 3,45%	Mensal	Mensal	78,2

ago/14	Investiment os Estratégicos e Paradas Programad as de 2014	422,9	mar/21	TJLP	0% - 2,78%	Mensal	Mensal	191,1
			mar/21	PRÉ	6,00%	Mensal	Mensal	5,7
			mar/21	Selic	2,78%	Mensal	Mensal	159,7

Data de contratação	Limite de Crédito (R\$ milhões)	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor em 31/12/2016
			Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		R\$ milhões
dez/09	500	jan/17	Variação cambial do dólar	6,66%	Mensal	Mensal	3,0
		jan/17	TJLP	2,58% - 3,58%	Mensal	Mensal	6,6
		jan/21	PRÉ	4% - 4,5%	Mensal	Mensal	75,7
nov/11	2.460	out/18	Variação cambial do dólar	2,42% - 2,45%	Mensal	Mensal	75,4
		dez/21	TJLP	0% - 3,58%	Mensal	Mensal	854,8
		dez/21	PRÉ	3,5% - 7%	Mensal	Mensal	187,1
		dez/21	Selic	2,32% - 2,78%	Mensal	Mensal	256,8
jan/15	1.994	jan/22	TJLP	0% - 2,62%	Mensal	Mensal	177,6
		jan/22	Selic	2,32%	Mensal	Mensal	186,2

Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito

Os contratos acima listados foram contratados com a finalidade de financiar, principalmente, (i) projetos de modernização das plantas industriais da Companhia no Brasil; (ii) projetos de saúde, segurança e meio-ambiente e (iii) projetos de inovação e tecnologia.

Empréstimos junto ao BNB para fomento do desenvolvimento

Data de contratação	Finalidade	Valor (R\$ milhões)	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor em 31/12/2016
				Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		R\$ milhões
dez/10	Construção da Planta de PVC AL	200	dez/22	PRÉ	8,50%	Mensal	Mensal	133,3
mar/13		63	mar/23	PRÉ	3,53%	Mensal	Mensal	47,1
ago/14	Financiamento dos Projetos de Modernização dos Ativos Industriais do Nordeste de 2013	200	ago/24	PRÉ	8,24%	Mensal	Mensal	170,3

Outros Empréstimos para fomento do desenvolvimento

Data de contratação	Valor (US\$ milhões)	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor em 31/12/2016	Saldo Devedor em 31/12/2016
			Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		US\$ milhões	R\$ milhões
dez/12	200	nov/22	Libor	1,10%	Semestral	Semestral	120	392

BRASKEM IDESA

Project Finance

Data de contratação	Valor (US\$ milhões)	Vencimento	Juros			Amortização Principal	Saldo Devedor Principal + Juros em 31/12/2016	
			Indexador	Spread (% a.a.)	Pagamento		US\$ milhões	R\$ milhões
jul/13 - set/15	3.193,1	fev-19	PRE	4,33% - 6,17%	Trimestral	Trimestral	790,3	2.575,7
			Libor	2,73% - 4,65%	Trimestral	Trimestral	2.347,3	7.650,1

(ii) Outras relações de longo prazo mantidas com instituições financeiras

Com exceção das relações decorrentes dos contratos de empréstimos e financiamentos, cujos itens mais relevantes foram descritos no item 10.1.f.(i) acima, a Companhia não mantém qualquer outra relação de longo prazo com instituições financeiras.

(iii) Grau de subordinação entre as dívidas da Companhia

Exercício Social (31/12/2016)						
Tipo de Obrigação	Tipo de Garantia	Inferior a um ano	Um a três anos	Três a cinco anos	Superior a cinco anos	Total
Financiamento	Garantia Real	926	1.377	536	28	2.867
Empréstimo	Quirografária	1.134	3.699	851	-	5.684
Financiamento	Quirografária	71	140	140	87	439
Títulos de dívida	Quirografária	438	432	4.547	8.800	14.217
Financiamento	Outro Tipo de Garantia ou Privilégio	58	103	88	86	335
Total		2.628	5.751	6.163	9.001	23.542
Descrição Outro Tipo de Garantia ou Privilégio						
Fiança bancária						
Observação						
Valores em R\$ milhões						
As informações acima se referem às demonstrações financeiras consolidadas da Companhia e, não incluem a dívida da controlada Braskem Idesa pelo fato de a mesma ser na modalidade project finance e, portanto, deve ser pago exclusivamente com a geração de caixa da própria empresa.						

Para fins de ordem de classificação dos créditos, as dívidas da Companhia não são cobertas por garantias, à exceção das dívidas contratadas junto ao BNDES, BNB e FINEP, que são cobertas por garantias reais e fiança bancária, o que lhes confere preferência no pagamento sobre as dívidas quirografárias, nos termos da lei 11.101 de 9 de fevereiro de 2005. Do ponto de vista contratual, não existe subordinação entre as dívidas, de modo que o pagamento de cada uma delas deverá observar a data de vencimento estabelecida em cada instrumento contratual, independentemente do pagamento das demais dívidas.

	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014
	(R\$ Milhões)		
Passivo Circulante e Não Circulante	50.101	59.681	43.905
Patrimônio Líquido Atribuível aos Acionistas	2.739	1.630	5.742
Índice de Endividamento	18,3	36,6	7,6

(iv) Restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

A Companhia não é parte de contratos de financiamento que estabelecem restrições atualmente aplicáveis a limites para determinados indicadores ligados a capacidade de endividamento e de pagamento de juros. Entretanto, alguns dos contratos de financiamento celebrados pela Companhia contêm outras obrigações que restringem, dentre outras coisas, a capacidade da Companhia e de suas subsidiárias de assumir garantias ou passar por processo de incorporação ou fusão com outras entidades, alterar seu controle acionário e alienar de outra forma seus ativos. As restrições pactuadas, quando não dispensadas formalmente pelos credores, não ensejaram a aceleração de nenhum dos contratos de financiamento celebrados pela Companhia.

(g) Limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Todos os limites de crédito já contratados pela Companhia foram inteiramente utilizados, à exceção dos contratos abaixo:

Em janeiro de 2015, a Companhia contratou junto ao BNDES Contrato de Abertura de Limite de Crédito no valor de R\$ 1,994 bilhão, para financiar projetos de modernização das plantas industriais, de aumento de produtividade, de inovação e de saúde, segurança e meio ambiente. Deste montante, a Companhia já utilizou 21%, restando ainda R\$ 1,579 bilhão disponíveis para saque em até 5 anos a contar da assinatura do contrato.

Em setembro e dezembro de 2014, a Companhia contratou junto a bancos comerciais duas linhas de crédito rotativo (stand by), nos valores de R\$ 500 milhões e US\$ 750 milhões, ambas com vencimento em 2019. Até 31 de dezembro de 2016, estas linhas de crédito não haviam sido utilizadas.

CONTAS PATRIMONIAIS

Balanco Patrimonial Ativo	31/12/2016	Análise Vertical (%)	31/12/2015	Análise Vertical (%)	31/12/2014	Análise Vertical (%)	Análise Horizontal 31/12/2016 x 31/12/2015	Análise Horizontal 31/12/2015 x 31/12/2014
(em R\$ milhões, exceto %)								
Circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	6.702	13%	7.043	12%	3.891	8%	-5%	81%
Aplicações financeiras	1.190	2%	415	1%	194	0%	187%	113%
Contas a receber de clientes	1.634	3%	2.756	5%	2.409	5%	-41%	14%
Estoques	5.238	10%	6.109	10%	5.619	11%	-14%	9%
Tributos a recuperar	826	2%	1.312	2%	2.152	4%	-37%	-39%
Dividendos e juros sobre capital próprio	15	0%	2	0%	-	0%	650%	n.a.
Despesas pagas antecipadamente	102	0%	166	0%	99	0%	-39%	67%
Créditos com empresas ligadas	-	0%	11	0%	67	0%	-100%	-84%
Operações com derivativos	8	0%	54	0%	34	0%	-84%	60%
Outros ativos	181	0%	273	0%	282	1%	-34%	-3%
Ativos não circulantes mantidos para a venda	360	1%	-	0%	-	0%	n.a.	n.a.
Não circulante								
Aplicações financeiras	-	0%	46	0%	42	0%	-100%	9%
Contas a receber de clientes	70	0%	20	0%	25	0%	254%	-21%
Adiantamentos a fornecedores	62	0%	135	0%	69	0%	-54%	96%
Tributos a recuperar	1.088	2%	1.318	2%	1.059	2%	-17%	24%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.653	3%	3.205	5%	886	2%	-48%	262%
Depósitos judiciais	233	0%	277	0%	231	0%	-16%	20%
Créditos com empresas ligadas	-	0%	145	0%	139	0%	-100%	4%
Indenizações securitárias	51	0%	63	0%	144	0%	-20%	-56%
Operações com derivativos	29	0%	12	0%	39	0%	139%	-69%
Outros ativos	141	0%	192	0%	86	0%	-27%	123%
Investimentos	92	0%	86	0%	127	0%	7%	-32%
Imobilizado	29.337	57%	34.100	56%	29.071	59%	-14%	17%
Intangível	2.809	5%	2.888	5%	2.836	6%	-3%	2%
Total do ativo	51.822	100%	60.627	100%	49.502	100%	-15%	22%

Balanço Patrimonial Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2016	Análise Vertical (%)	31/12/2015	Análise Vertical (%)	31/12/2014	Análise Vertical (%)	Análise Horizontal 31/12/2016 x 31/12/2015	Análise Horizontal 31/12/2015 x 31/12/2014
(em R\$ milhões, exceto %)								
Passivo e Patrimônio Líquido								
Circulante								
Fornecedores	6.545	13%	12.374	20%	10.840	22%	-47%	14%
Financiamentos	2.594	5%	1.970	3%	1.419	3%	32%	39%
Financiamentos Braskem Idesa	10.438	20%	302	0%	26	0%	3353%	1042%
Operações com derivativos	29	0%	58	0%	96	0%	-50%	-40%
Salários e encargos sociais	562	1%	610	1%	533	1%	-8%	14%
Tributos a recolher	624	1%	1.003	2%	233	0%	-38%	330%
Dividendos	3	0%	754	1%	216	0%	-100%	249%
Adiantamentos de clientes	203	0%	120	0%	100	0%	70%	20%
Acordo de leniência	1.354	3%	-	0%	-	0%	n.a.	n.a.
Provisões diversas	113	0%	94	0%	89	0%	20%	6%
Benefícios pós-emprego	-	0%	-	0%	336	1%	n.a.	-100%
Contas a pagar a empresas ligadas	-	0%	-	0%	-	0%	n.a.	n.a.
Outras obrigações	476	1%	359	1%	198	0%	33%	81%
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para a venda	95	0%	-	0%	-	0%	n.a.	n.a.
Não circulante								
Fornecedores	202	0%	57	0%	-	0%	253%	n.a.
Financiamentos	20.737	40%	25.381	42%	18.927	38%	-18%	34%
Financiamentos Braskem Idesa	-	0%	11.975	20%	7.551	15%	-100%	59%
Operações com derivativos	861	2%	1.120	2%	594	1%	-23%	88%
Tributos a recolher	24	0%	27	0%	260	1%	-10%	-90%
Contas a pagar a empresas ligadas	-	0%	-	0%	-	0%	n.a.	n.a.
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	1.621	3%	1.539	3%	792	2%	5%	94%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	511	1%	773	1%	627	1%	-34%	23%
Benefícios pós-emprego	162	0%	170	0%	114	0%	-5%	49%
Provisão para perda em controladas	-	0%	-	0%	-	0%	n.a.	n.a.
Adiantamentos de clientes	163	0%	31	0%	88	0%	424%	-65%
Contingências	985	2%	554	1%	409	1%	78%	36%
Acordo de leniência	1.499	3%	-	0%	-	0%	n.a.	n.a.
Provisões diversas	206	0%	99	0%	97	0%	107%	3%
Outras obrigações	93	0%	312	1%	358	1%	-70%	-13%
Total do passivo	50.101	97%	59.681	98%	43.905	89%	-16%	36%

Balço Patrimonial Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2016	Análise Vertical (%)	31/12/2015	Análise Vertical (%)	31/12/2014	Análise Vertical (%)	Análise Horizontal 31/12/2016 x 31/12/2015	Análise Horizontal 31/12/2015 x 31/12/2014
(em R\$ milhões, exceto %)								
Patrimônio líquido								
Capital social	8.043	16%	8.043	13%	8.043	16%	0%	0%
Reservas de capital	232	0%	232	0%	232	0%	0%	0%
Reservas de lucros	835	2%	2.882	5%	736	1%	-71%	291%
Outros resultados abrangentes	(6.322)	-12%	(9.061)	-15%	(2.943)	-6%	-30%	208%
Ações em tesouraria	(50)	0%	(50)	0%	(49)	0%	0%	2%
Lucros (prejuízos) acumulados	-	0%	(417)	-1%	(278)	-1%	-100%	50%
Participação dos acionistas não controladores em controladas	(1.018)	-2%	(685)	-1%	(145)	0%	49%	374%
Total do passivo e patrimônio líquido	51.822	100%	60.627	100%	49.502	100%	-15%	22%

Comparação entre as principais variações nas contas patrimoniais nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015

Ativo Circulante

O saldo do Ativo Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 15.897 milhões representando 31% do Ativo Total. No exercício anterior, o saldo foi de R\$ 18.140 milhões representando 30% do Ativo Total da Companhia naquele período.

As principais variações no Ativo Circulante estão detalhadas a seguir:

- “Aplicações financeiras” aumento devido: (i) ao investimento (R\$ 434 milhões – saldo em 31/12/2016) dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o Project finance da controlada Braskem Idesa; e (ii) a reclassificação de “caixa e equivalentes de caixa” para “aplicações financeiras mantidas para negociação” referente as aplicações financeiras em títulos públicos emitidos pelo governo federal brasileiro (Letras Financeiras do Tesouro – LFT). Esses títulos possuem vencimento superior a três meses, apresentam liquidez imediata e tem expectativa de realização no curto prazo;
- “Contas a receber de clientes”: impacto devido à redução no prazo médio de faturamento, bem como na redução da inadimplência, tanto no mercado interno como no mercado externo;
- “Tributos a recuperar”: redução decorrente, principalmente, da compensação de todo o saldo acumulado nas rubricas de PIS e COFINS e pela redução da alíquota do REINTEGRA (0,1% praticada em 31 de dezembro de 2016 contra 3% praticada em 31 de dezembro de 2015), contrapostos com o aumento derivado das antecipações de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro; e
- “Outros ativos”: redução devido, principalmente, ao recebimento de notas de débito junto à Petrobras, no montante de R\$ 87 milhões.

Ativo Não Circulante

O saldo do Ativo Não Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 35.566 milhões comparados aos R\$ 42.487 milhões apresentados no exercício anterior. A redução decorre, principalmente, da diminuição de R\$ 1.551,5 milhões devido às realizações cambiais fiscais ocorridas no exercício social de 2016 impactando a rubrica de imposto de renda e contribuição social diferidos e à queda do peso mexicano frente ao real durante o exercício de 2016 impactando o saldo do imobilizado de forma significativa proveniente da controlada Braskem Idesa, cuja moeda funcional é o peso mexicano. O saldo do imobilizado da Companhia representou 57% do Ativo Total no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 56% no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Outras variações ocorreram nas rubricas de:

- “Adiantamento a fornecedores”: contempla parcela de longo prazo de adiantamento a fornecedor de energia elétrica que está sendo ressarcido através de redução de tarifa no período de 1º de janeiro de 2016 a 31 de janeiro de 2022; e

- “Créditos com empresas ligadas”: redução deriva da provisão para perda do total de créditos com a Petrobras registrada em dezembro de 2016 no valor de R\$ 163 milhões.

Em relação ao Ativo Total, o Não Circulante representava nos exercícios de 2016 e 2015, 69% e 70%, respectivamente.

Passivo Circulante

O saldo do Passivo Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 22.943 milhões representando 44% do Passivo Total, enquanto que no exercício anterior o saldo era de R\$ 17.643 milhões representando 29% do Passivo Total.

As principais variações no Passivo Circulante estão detalhadas a seguir:

- “Fornecedores”: queda derivada por diversos fatores, incluindo a variação do dólar, uma vez que esta moeda se desvalorizou 17% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 frente ao real, levando a uma redução de 46% do saldo em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente, porque 68% do saldo dessa rubrica está expresso em dólar;
- “Financiamentos Braskem Idesa”: na data base relativa às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016, havia descumprimento não curado relacionado a parte das obrigações contratuais (covenants) usuais de contratos de *project finance*. Neste sentido, todo o saldo mantido no passivo não circulante, no montante de R\$9.492 milhões, foi reclassificado para o passivo circulante, em atendimento ao CPC 26 e seu correspondente IAS 1 (Apresentação das Demonstrações Contábeis). De acordo com as normas mencionadas acima, a reclassificação deve ocorrer nas situações em que o descumprimento de obrigações contratuais dê ao credor o direito de solicitar o pagamento dos vencimentos no curto prazo. Neste contexto, ressalta-se que nenhum dos credores solicitou o referido pagamento antecipado dos vencimentos e que a Braskem Idesa tem feito pontualmente a liquidação de suas obrigações de serviço de dívida de acordo com a agenda de amortização original. Adicionalmente, a Braskem Idesa já iniciou os entendimentos com seus credores para a obtenção de aprovações para os referidos descumprimentos de forma a retornar todo o montante reclassificado do passivo circulante para o passivo não circulante;
- “Tributos a recolher”: redução deve-se, principalmente, aos impactos tributários sobre os pagamentos reconhecidos sem sua contraprestação;
- “Dividendos”: pagos aos acionistas em abril de 2016 no valor de R\$ 1 bilhão, sendo R\$ 752,7 milhões já declarados no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015 e R\$ 247,4 milhões aprovados pelos acionistas em Assembleia Geral ocorrida em abril de 2016; e
- “Acordo de Leniência”: refere-se ao Acordo Global firmado com as autoridades, conforme explicado na nota 23.3(b) das Demonstrações Financeiras 2016 e no item 10.3 (c) da presente proposta. Em 31 de dezembro de 2016, o valor provisionado no Passivo Circulante para o Acordo de Leniência era de R\$ 1.354 milhões, representado 47% do total provisionado para fins do Acordo de Leniência.

Passivo Não Circulante

O saldo do Passivo Não Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 27.063 milhões enquanto no mesmo período do ano anterior o saldo era de R\$ 42.038 milhões. Em relação ao Passivo Total, o Passivo Não Circulante representou 52% no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 69% no exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Entre as principais variações, destacam-se:

- “Financiamentos”: redução principalmente ligada à desvalorização do dólar frente ao real, uma vez que 78% desse saldo está expresso nesta moeda;
- “Financiamentos Braskem Idesa”: saldo de R\$ 9.492 milhões foi reclassificado para o passivo circulante conforme explicado anteriormente no item “Passivo Circulante”;
- “Adiantamentos de clientes”: aumento, principalmente, devido ao adiantamento recebido pela controlada Braskem Holanda em setembro de 2016, no montante de R\$ 325 milhões (US\$ 100 milhões), vinculado a um contrato de fornecimento de produtos petroquímicos básicos, que serão entregues entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018;
- aumento em “Contingências” referente, principalmente, a provisão para processos judiciais classificados com perda remota nas esferas trabalhista, tributária e societária; e
- “Acordo de leniência”: refere-se ao Acordo Global firmado com as autoridades, conforme explicado na nota 23.3(b) das Demonstrações Financeiras 2016 e no item 10.3 (c) da presente proposta. Em 31 de dezembro de 2016, o valor provisionado no Passivo Circulante para o Acordo de Leniência era de R\$ 1.499 milhões, representado 53% do total provisionado para fins do Acordo de Leniência.

Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2016, o Patrimônio Líquido atribuível aos acionistas da Companhia era de R\$ 2.739 milhões comparados a R\$ 1.630 milhões no mesmo período do ano anterior, 68% superior em relação ao exercício social anterior.

As principais variações decorrem das seguintes rubricas:

- (i) “Reservas de lucros”: onde a redução foi causada, principalmente, pelo pagamento de dividendos intermediários aprovados pelo Conselho de Administração em setembro de 2016 no montante de R\$ 1 bilhão e pelos ajustes derivados da reapresentação das Demonstrações Financeiras de 2015 por conta de pagamentos sem a correspondente contraprestação de serviços e dos consequentes impactos tributários;
- (ii) “Outros resultados abrangentes”: cuja redução é consequência da desvalorização do dólar frente ao real em 2016, dado que esta rubrica está exposta naquela moeda devido ao hedge accounting de exportações futuras da Braskem S.A. e hedge accounting de vendas da Braskem Idesa, cujos instrumentos de hedge são expressos em dólar; e
- (iii) “Prejuízos acumulados”: cuja principal variação é o prejuízo do exercício de 2016 no montante de R\$ 729 milhões.

Ativos e Passivos Mantidos para Venda

Uma vez que no exercício social findo em 31 de dezembro de 2016 a Braskem já tinha recebido uma oferta firme de venda Quantiq e IQAG por parte do comprador e tanto a Administração da Companhia e o seu Conselho de Administração estavam comprometidos com o plano de venda, os resultados da Quantiq e IQAG de 2015 e 2016 estão apresentados na rubrica “resultado com operações descontinuadas” das demonstrações de resultado consolidado e, os ativos e passivos dessas empresas em estão apresentados nas rubricas “ativos não circulantes mantidos para a venda” no montante de R\$ 360 milhões e “passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para a venda” no montante de R\$ 95 milhões, respectivamente. Para informações detalhadas vide item 10.3 (b) da presente proposta.

Comparação entre as principais variações nas contas patrimoniais nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014

Ativo Circulante

O saldo do Ativo Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 18.140 milhões comparados a R\$ 14.748 milhões no mesmo período do ano anterior. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, o Ativo Circulante representava 30% do Ativo Total.

As principais variações no Ativo Circulante ocorreram nas rubricas de:

- “Aplicações financeiras”, que aumentaram, principalmente, devido a reclassificação de “caixa e equivalentes de caixa” para “aplicações financeiras mantidas para negociação” referente as aplicações financeiras em títulos públicos emitidos pelo governo federal brasileiro (Letras Financeiras do Tesouro – LFT), conforme mencionado acima; e
- “Tributos a recuperar”: houve queda de 39%, decorrente, principalmente, da incorporação da controlada Braskem Qpar pela Braskem, gerando um aproveitamento dos créditos acumulados na Braskem, principalmente os relacionados com PIS e COFINS, com os tributos devidos pela Braskem Qpar.

Ativo Não Circulante

O saldo do Ativo Não Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 42.487 milhões comparados a R\$ 34.754 milhões no mesmo período do ano anterior. No exercício social de 2014, o Ativo Não Circulante representou 70% do Ativo Total da Companhia.

As principais variações no Ativo Não Circulante ocorreram nas rubricas de:

- “Imposto de renda e contribuição social diferidos”: devido movimentação de prejuízo fiscal. No exercício social de 2014, a Companhia utilizou montante para quitação de parcelamento no Brasil, motivo pelo qual o saldo da rubrica encontra-se reduzido naquele ano. No exercício social de 2015, houve acúmulo de saldo de prejuízo fiscal com destaque principal para controlada Braskem Idesa, sem compensação relevante; e
- “Imobilizado”: impactado de forma relevante devido incremento no projeto da controlada Braskem

Idesa, apresentando variação de R\$ 5.029 milhões. O saldo dessa rubrica representou 59% do Ativo Total no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Passivo Circulante

O saldo do Passivo Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 17.643 milhões enquanto no mesmo período do ano anterior, o saldo era de R\$ 14.087 milhões representando 28% do Total do Passivo.

As principais variações no Passivo Circulante ocorreram nas rubricas de:

- “Tributos a recolher”: representando aumento de R\$ 770 milhões referente a pagamento de imposto de renda no Brasil e no exterior da controlada Braskem América; e
- “Benefícios pós-emprego”: o saldo apresentado em 31 de dezembro de 2014 refere-se ao plano Petros Copesul que foi liquidado integralmente em 2015.

Passivo Não Circulante

O saldo do Passivo Não Circulante no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi de R\$ 42.038 milhões, enquanto no mesmo período do ano anterior o saldo era de R\$ 29.818 milhões. Em relação ao Passivo Total, o Passivo Não Circulante representou 60% no exercício social de 2014.

As principais variações no Passivo Não Circulante ocorreram nas rubricas de:

- “Financiamentos”: aumento de 34% estão, principalmente, ligados à valorização do dólar frente ao real (2015 – 3,9048 e 2014 – 2,6562). Em 31 de dezembro de 2014, 78% desse saldo estava expresso nesta moeda;
- “Financiamentos Braskem Idesa”: refere-se à valorização do dólar frente ao real; e
- “Tributos a recolher”: queda relacionada, principalmente, aos impactos tributários sobre os pagamentos reconhecidos sem sua contraprestação.

Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2015, o Patrimônio Líquido atribuível aos acionistas da Companhia era de R\$ 1.630 milhões comparados a R\$ 5.742 milhões no mesmo período do ano anterior.

As principais variações decorreram das seguintes rubricas:

- “Reservas de lucros”: aumento decorreu da retenção de lucros constituída com base no orçamento de capital, com objetivo de aplicação em futuros investimentos, no montante de R\$ 2.010 milhões; e
- “Outros resultados abrangentes”: aumento tem por consequência a valorização do dólar frente ao real em 2015, dado que esta rubrica está exposta naquela moeda devido ao hedge accounting de exportações futuras da Braskem S.A. e hedge accounting de vendas da Braskem Idesa, cujos instrumentos financeiros são expressos em dólar.

Demonstração de Resultado do Exercício	Período Encerrado em 31/12/2016	Análise Vertical (% Receita Líquida)	Período Encerrado em 31/12/2015	Análise Vertical (% Receita Líquida)	Período Encerrado em 31/12/2014	Análise Vertical (% Receita Líquida)	Análise Horizontal 2016 x 2015	Análise Horizontal 2015 x 2014
(em R\$ milhões, exceto %)								
Receita líquida de vendas	47.664	100%	46.880	100%	45.136	100%	2%	4%
Custo dos produtos vendidos	(34.941)	-73%	(36.728)	-78%	(39.352)	-87%	-5%	-7%
Lucro bruto	12.723	27%	10.152	22%	5.784	13%	25%	76%
Receitas (despesas)	(6.772)	-14%	(3.262)	-7%	(2.314)	-5%	108%	41%
Com vendas e distribuição	(1.411)	-3%	(1.083)	-2%	(1.037)	-2%	30%	4%
Gerais e administrativas	(1.477)	-3%	(1.280)	-3%	(1.196)	-3%	15%	7%
Com pesquisa e desenvolvimento	(162)	0%	(170)	0%	(128)	0%	-4%	32%
Resultado de participações societárias	30	0%	2	0%	4	0%	1255%	-44%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(3.752)	-8%	(731)	-2%	43	0%	413%	-1809%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	5.951	12%	6.890	15%	3.470	8%	-14%	99%
Resultado financeiro	(6.091)	-13%	(2.476)	-5%	(2.401)	-5%	146%	3%
Despesas financeiras	(3.571)	-7%	(3.163)	-7%	(2.716)	-6%	13%	16%
Receitas financeiras	690	1%	585	1%	400	1%	18%	46%
Variações cambiais, líquidas	(3.210)	-7%	103	0%	(84)	0%	-3220%	-222%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	(140)	0%	4.414	9%	1.069	2%	-103%	313%
IR e CSL - correntes e diferidos	(616)	-1%	(1.661)	-4%	(491)	-1%	-63%	238%
Resultado líquido das operações em continuidade	(756)	-2%	2.754	6%	578	1%	-127%	376%
Resultado com operações descontinuadas	27	0%	6	0%	0	0%	321%	12664%
Resultado antes do IR e da CSL	41	0%	17	0%	(4)	0%	142%	-522%
Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	(14)	0%	(10)	0%	4	0%	33%	-358%
Lucro (prejuízo) do exercício	(729)	-2%	2.760	6%	578	1%	-126%	377%
Atribuível a:								
Acionistas da Companhia	(411)	-1%	3.002	6%	716	2%	-114%	319%
Participação de acionista não controlador na Braskem Idesa	(318)	-1%	(242)	-1%	(138)	0%	32%	75%

As principais variações são explicadas no item 10.2 abaixo

10.2 As principais variações nos resultados operacionais dos três últimos exercícios sociais são explicadas no item 10.2 (b) abaixo.

Resultado operacional e Financeiro

a) Resultados das operações da Companhia

(i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita

As informações deste item são apresentadas no item 10.2 (b) abaixo.

(ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Crescimento do PIB brasileiro e demanda interna dos produtos da Companhia

Em 31 de dezembro de 2016, as vendas no Brasil representavam 52% da receita líquida de vendas da Companhia. Portanto, a Companhia é significativamente afetada pela conjuntura econômica do país. O resultado das operações e a situação financeira são e continuarão a ser afetados pela taxa de crescimento do PIB brasileiro, pois os produtos da Companhia são usados na fabricação de um amplo leque de produtos de consumo e industriais.

A tabela a seguir mostra as taxas de crescimento do PIB brasileiro e do consumo interno aparente de polietileno, polipropileno e PVC nos períodos apresentados.

	Exercícios encerrados em 31 de dezembro de				
	2016	2015	2014	2013	2012
PIB brasileiro	(3,6)%	(3,8)%	0,1%	3,0%	1,9%
Consumo brasileiro de polietileno	(1,3)%	(3,2)%	0,6%	8,0%	1,3%
Consumo brasileiro de polipropileno	1,1%	(8,3)%	(2,6)%	4,6%	3,8%
Consumo brasileiro de PVC	(2,3)%	(16,0)%	(2,3)%	12,5%	0,9%

Fonte: Governo brasileiro e Tendências Consultoria.

A taxa de crescimento do PIB brasileiro vem flutuando significativamente, e, segundo acreditamos, é provável que a flutuação persista. Nossa administração acredita que o crescimento econômico no Brasil poderia afetar de modo positivo no futuro nossa receita líquida de vendas e resultados operacionais. Contudo, um baixo crescimento econômico ou uma recessão no Brasil provavelmente levaria à redução de nossa receita líquida de vendas futuras, causando efeito negativo em nossos resultados operacionais.

Em 2014, a economia brasileira seguiu enfrentando dificuldades e registrando baixo crescimento do PIB. A diminuição da confiança do consumidor, evidenciada pela desaceleração do consumo, além da fraca demanda externa, afetaram a maioria dos setores da economia, entre eles os de indústria e serviços, que registraram menor crescimento em relação a 2013. Com isso, o volume de resinas termoplásticas consumidas no Brasil diminuiu 2,6% para polipropileno e 2,3% para PVC. Os volumes de polietileno consumidos no Brasil permaneceram estáveis.

Em 2015, o Brasil foi impactado pela continuidade da crise política, crescimento do PIB chinês abaixo do esperado (6,9%, o menor dos últimos 25 anos), queda nos preços internacionais das commodities e desvalorização das moedas de economias emergentes, com destaque para o Real. Setores importantes da economia brasileira, tais como serviços, construção civil e infraestrutura passaram por uma desaceleração

que impactou o mercado de trabalho através da redução dos níveis de renda e, consequentemente, do consumo das famílias e investimentos. De acordo com o IBGE, o PIB brasileiro contraiu 3,8% em 2015. Com isso, o volume de resinas termoplásticas consumidas no Brasil diminuiu 3,2% para polipropileno, 3,8% para polietileno e 16,0% para PVC.

Em 2016, os indicadores de crescimento econômico do Brasil ficaram abaixo do esperado, com contração do PIB no ano, devido principalmente ao menor nível de crédito, refletindo os níveis mais altos de endividamento de famílias e empresas. Tais fatores, somados à persistência de gargalos que elevam o custo Brasil e a prolongada crise política e institucional, afetaram a economia do país, o que resultou em uma diminuição da demanda por resinas no mercado interno. Com isso, o consumo de resinas termoplásticas no Brasil diminuiu 2,3% para PVC e 1,3% para polietileno.

Cenário Macroeconômico no Brasil

A tabela a seguir apresenta dados de inflação, taxas de juros e câmbio em relação ao dólar para os períodos findos nas respectivas datas:

	31 de dezembro de			
	2016	2015	2014	2013
Crescimento real do PIB	(3,6)%	(3,8)%	0,1%	2,3%
Inflação (IGP-M) ⁽¹⁾	7,2%	10,5%	3,7%	5,5%
Inflação (IPCA) ⁽²⁾	6,2%	10,7%	6,4%	5,9%
CDI ⁽³⁾	13,6%	14,1%	11,6%	9,8%
LIBOR ⁽⁴⁾	0,9%	0,6%	0,3%	0,2%
Desvalorização do real vs. dólar	4,8%	41,8%	9,0%	10,5%
Taxa de câmbio no final do período (por US\$ 1,00)	R\$ 3,259	R\$ 3,905	R\$ 2,656	R\$ 2,343

Fontes: Fundação Getúlio Vargas, Banco Central e Bloomberg

(1) Inflação (IGP-M) é o índice geral de preços do mercado, calculado pela Fundação Getulio Vargas.

(2) Inflação (IPCA) é o índice de preços ao consumidor amplo, calculado pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(3) A taxa CDI é a taxa dos Certificados de Depósito Interbancário no Brasil (na última data do período respectivo).

(4) Taxa LIBOR de três meses em dólares, na última data do período respectivo. A taxa LIBOR é a taxa de depósitos interbancários de Londres.

Efeitos de flutuações da taxa de câmbio entre o real e o dólar

Os resultados das operações da Companhia e sua situação financeira são e continuarão a ser afetados pela taxa de desvalorização ou valorização do real frente ao dólar por que:

- uma parcela substancial da receita líquida de vendas da Companhia é expressa ou está atrelada ao dólar;

- os custos de algumas das matérias-primas, principalmente a nafta e alguns catalisadores necessários nos processos de produção, são incorridos em dólares ou estão atrelados a essa moeda;
- algumas despesas operacionais e investimentos de outra natureza são expressos em dólares ou estão atrelados a essa moeda; e
- a Companhia tem valores significativos de passivos expressos em dólares que exigem o pagamento do principal e juros nessa moeda.

Praticamente todas as vendas da Companhia são de produtos petroquímicos para os quais há preços em dólares no mercado internacional. Em geral, a administração procura fixar preços que levem em conta (1) o preço dos produtos petroquímicos da Companhia nos mercados internacionais e (2) no Brasil, as variações da taxa de câmbio real/dólar. Desta forma, embora uma parcela significativa da receita líquida de vendas seja expressa em reais, substancialmente todos os produtos da Companhia são vendidos a preços que tomam por base os preços do mercado internacional, cotados em dólares.

Flutuações do real afetam o custo da nafta e de outras matérias-primas atreladas ao dólar ou importadas. O preço da nafta, nossa principal matéria-prima, está atrelado ao dólar. A fórmula de precificação estipulada no contrato com a Petrobras para a compra de nafta para as plantas de petroquímicos básicos no Polo de Camaçari e no Polo de Triunfo incluem um fator que ajuste o preço de modo a refletir a taxa de câmbio real/dólar.

A desvalorização do real frente ao dólar geralmente causa um aumento nos custos de produção de nossos produtos e nós geralmente procuramos aumentar os preços de nossos produtos em reais (na medida do possível à luz das condições de mercado à época vigente no País) o que pode resultar na redução dos volumes de vendas de nossos produtos. Na medida em que nossos aumentos de preço não sejam suficientes para cobrir os aumentos de custo das matérias-primas, nosso lucro operacional diminui. Inversamente, a valorização do real frente ao dólar causa geralmente uma redução nos custos de produção de nossos produtos e geralmente diminuimos os preços de nossos produtos em reais o que pode resultar no aumento de volumes de vendas de nossos produtos. Em períodos de alta volatilidade da taxa de câmbio dólar/real, com frequência há uma defasagem entre a ocasião em que o dólar se valoriza ou desvaloriza e a ocasião em que podemos efetivamente repassar tais aumentos ou reduções de custo em reais a nossos clientes no Brasil. Tais descasamentos de preços diminuem quando as flutuações da taxa de câmbio dólar/real são menos voláteis.

Em 31 de dezembro de 2016, a dívida consolidada da Companhia em dólares representou 85,0% do total da dívida em aberto. Assim, quando o real se desvaloriza frente ao dólar:

- os custos com juros sobre a dívida expressa em dólares aumenta em reais, afetando negativamente o resultado das operações em reais;
- o valor em reais da dívida expressa em dólares aumenta, e o total do passivo e obrigações de serviço da dívida em reais aumenta; e

- as despesas financeiras tendem a aumentar como resultado das perdas cambiais que a Companhia registra, mitigadas pela decisão da companhia em 1 de maio de 2013 de designar parte dos passivos denominados em dólares norte-americanos como hedge de exportações futuras.

A valorização do real frente ao dólar exerce os efeitos inversos.

As vendas de exportação e as vendas de nossa Unidade de Negócios EUA e Europa, que nos capacitam a gerar recebíveis devidos em moedas estrangeiras, tendem a proporcionar um *hedge* natural contra nossas obrigações de serviço da dívida expressas em dólares, mas não as cobrem integralmente. Com vistas à mitigação adicional de nossa exposição ao risco cambial, procuramos, sempre que possível, celebrar empréstimos para financiamento de exportações visando suprir nossas necessidades de capital de giro, cuja cobertura fica geralmente disponível a custos mais baixos, já que está atrelada a exportações em dólares.

Efeitos da inflação no Brasil

A inflação afeta o desempenho financeiro da Companhia na medida em que aumenta algumas das despesas operacionais expressas em reais (e não atreladas ao dólar). Uma parcela significativa do custo dos produtos vendidos e serviços prestados, no entanto, está atrelada ao dólar, não sendo substancialmente afetada pela taxa de inflação brasileira. Parte da dívida em reais está indexada de modo a levar em conta os efeitos da inflação. Nesse tipo de dívida, o valor do principal é em geral corrigido pelo Índice Geral de Preços – Mercado, de forma que a inflação resulta em aumentos nas despesas financeiras e obrigações de serviço da dívida. Além disso, uma parcela expressiva da dívida em reais é remunerada à TJLP ou taxa do CDI, que são parcialmente ajustadas pela inflação.

Efeito das Vendas no Exterior sobre o Desempenho Financeiro

A Companhia possui significativa capacidade de produção instalada fora do Brasil a partir de unidades industriais localizadas nos Estados Unidos, Alemanha e México.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016, 48,0% da receita líquida foi gerada pela venda de produtos fora do Brasil, em comparação a 48,9% em 2015 e 43,4% em 2014. A receita líquida gerada pela venda de produtos fora do Brasil diminuiu 0,9% em 2016, após aumentar 5,5% em 2015.

Ao longo dos últimos anos, conforme se intensificou a diferença de custo entre as matérias-primas nafta e gás para centrais petroquímicas, diversos crackers base nafta, inclusive os da Companhia, tiveram suas margens reduzidas, uma vez que os crackers base gás têm se tornado produtores de baixo-custo no mercado internacional. Contudo, uma vez que as centrais base gás não produzem coprodutos e subprodutos gerados pelos crackers base nafta, tais como propeno, butadieno e produtos BTX, houve um aumento nos preços destes produtos no mercado internacional. Como resultado do aumento de preços observado para a maioria destes coprodutos e subprodutos, a Companhia registrou um aumento da sua receita líquida com a exportação de tais produtos.

Efeito da ciclicidade na indústria petroquímica

O consumo global de produtos petroquímicos aumentou significativamente nos últimos 30 anos. Em razão deste crescimento, houve períodos de oferta insuficiente de tais produtos. Períodos de capacidade

insuficiente, inclusive alguns devidos a escassez de matérias-primas, normalmente acarretaram aumento das taxas de utilização de capacidade e preços no mercado internacional de nossos produtos, levando a aumento dos preços internos e das margens operacionais. Esses períodos foram frequentemente seguidos por períodos de adiões à capacidade, que resultaram na queda das taxas de utilização da capacidade e dos preços de venda internacionais, levando à diminuição dos preços internos e das margens operacionais.

Acreditamos que essas tendências cíclicas dos preços de venda internacionais e das margens operacionais relativas a escassez e aumento da oferta global poderão persistir, principalmente em razão do impacto contínuo de quatro fatores genéricos:

- as tendências cíclicas dos negócios em geral e das atividades econômicas produzem oscilações na demanda por petroquímicos;
- quando a demanda cai, a estrutura de altos custos fixos da indústria petroquímica, que é intensiva de capital, em geral leva os produtores a uma concorrência acirrada de preços a fim de maximizar a utilização de capacidade;
- aumentos significativos de capacidade, por meio da expansão ou construção de fábricas, podem levar de três a quatro anos para se tornarem operacionais e, por conseguinte, tomam por base necessariamente as estimativas da demanda futura; e
- uma vez que a concorrência com relação a produtos petroquímicos tem seu foco no preço, ser um produtor de baixo custo é vital à lucratividade. Isto favorece os produtores com fábricas maiores que maximizam economias de escala, mas a construção de plantas com alta capacidade pode acarretar em aumentos significativos de capacidade que podem suplantam o crescimento corrente da demanda.

Diversas empresas petroquímicas anunciaram planos para construir significativa capacidade adicional de produção de eteno, principalmente na Ásia, Oriente Médio e América do Norte. De acordo com a IHS, capacidade anual global de eteno de 30,7 milhões está programada para ativação entre 2017 e 2021, incluindo aproximadamente 9,3 milhões de toneladas de capacidade anual da China, 2,9 milhões de toneladas de capacidade anual do Oriente Médio e 11,3 milhões de toneladas de capacidade anual da América do Norte. Segundo a IHS, a maior parte da nova capacidade da China utilizará carvão como a principal matéria-prima. A maior parte da nova capacidade no Oriente Médio utilizará etano como matéria-prima, seja como matéria-prima única ou combinada com outras em crackers flexíveis. No entanto, a expansão da capacidade de eteno é com frequência objeto de atrasos, e não é possível prever quando, e se, a capacidade adicional planejada será ativada.

As pressões internacionais de preços aumentaram em 2011 e 2012, pois a diferença de preços entre a nafta e o gás aumentou e os produtores que usam etano como matéria-prima conseguiram manter margens competitivas a preços de vendas mais baixos que aqueles exigidos por alguns produtores com base em nafta. Em 2013, a economia global demonstrou sinais de recuperação, refletida no melhor desempenho registrado pela economia norte-americana e sinais de que a zona do euro começa a se recuperar da crise. Tal ambiente contribuiu para sustentar a recuperação da lucratividade do setor petroquímico global, com melhora dos spreads de resinas termoplásticas e principais petroquímicos

básicos no ano. Em 2014, o crescimento do PIB global ficou abaixo das estimativas para o ano, refletindo o menor crescimento em economias emergentes e na zona do Euro. Contudo, a recuperação da economia norte-americana e o bom desempenho de outros mercados desenvolvidos, tais como Reino Unido, tiveram um impacto positivo na economia global em 2014. Em 2015, os preços do barril do petróleo bruto sofreram forte queda, com redução da vantagem competitiva dos produtores base gás em relação aos produtores base nafta.

A soma da queda no preço do petróleo, e consequente diminuição do preço da nafta, principal matéria-prima da indústria petroquímica global, que registrou preço médio de US\$ 385/ton em 2016, com queda de 16,6% em relação a 2015, com o cancelamento e adiamento de projetos petroquímicos anunciados anteriormente, permitiram bons spreads de resinas termoplásticas.

Acreditamos que o cenário de precificação no curto prazo deve ser visto com cautela. Conforme esperado, o preço dos produtos petroquímicos seguiu a tendência de queda observada para os preços da nafta, que por sua vez seguiu a tendência de queda dos preços do petróleo bruto. No entanto, espera-se que a recuperação da economia global continue influenciando positivamente a demanda e a rentabilidade do setor no curto prazo.

Com base no crescimento histórico de demanda de polietileno, polipropileno e PVC, a administração acredita que a capacidade adicional introduzida no mercado em 2014, 2015 e 2016 será absorvida pelo mercado no médio prazo. Contudo, a produção gerada pelo aumento de capacidade pode redundar em continua pressão sobre os preços nos mercados internacionais e intensificação da concorrência das importações nos mercados brasileiros, o que poderia afetar adversamente a receita líquida de vendas, as margens brutas e o resultado total das operações da Companhia.

Efeitos da flutuação dos preços da nafta, etano, propano e propeno

As flutuações do preço da nafta no mercado internacional causam efeitos significativos no custo de nossos produtos vendidos e nos preços que podemos cobrar de nossos clientes por nossos produtos de primeira e segunda geração. A instabilidade política no Oriente Médio, ou eventos similares que possam ocorrer no futuro e podem causar efeitos imprevisíveis na economia global ou nas economias das regiões afetadas, vêm tendo e podem continuar a ter efeitos negativos sobre a produção de petróleo e volatilidade de preços, consequentemente levando ao aumento dos preços da nafta e de produtos petroquímicos em todo o mundo.

O preço do etano e do propano na região de Mont Belvieu, Texas, é utilizado como referência para os nossos custos de matéria-prima. Quaisquer acontecimentos futuros que afetem o equilíbrio entre a oferta e a demanda de gás natural nos EUA poderá ter um impacto adverso sobre o preço do gás natural referência Mont Belvieu (inclusive sobre o etano, propano e butano), levando ao consequente aumento dos nossos custos de produção ou à queda no preço dos produtos petroquímicos. Fatores externos e desastres naturais, tais como furacões, invernos severos ou acontecimentos na indústria, tais como a exploração de gás de xisto, poderão influenciar o fornecimento de gás natural, aumentando assim os custos, que poderão afetar materialmente o custo dos nossos produtos vendidos e resultados operacionais.

Efeitos sobre o custo dos produtos vendidos

A nafta é a principal matéria-prima utilizada pela Unidade de Petroquímicos Básicos e, indiretamente, por diversas outras unidades de negócios. Em 2016, as compras de nafta e condensado representaram 63,1% do custo total dos produtos vendidos da Unidade de Petroquímicos Básicos. Nafta e condensado corresponderam a 42,6% do custo consolidado direto e indireto dos produtos vendidos e serviços prestados em 2016.

O custo da nafta varia em conformidade com os preços do mercado internacional, que flutuam dependendo da oferta e procura de petróleo e demais produtos refinados derivados de petróleo. A Companhia compra nafta da Petrobras mediante um contrato de fornecimento de longo prazo, e importa nafta de outros fornecedores através do terminal de Aratu, no estado da Bahia, e do terminal de Osório, da Petrobras, no estado do Rio Grande do Sul. Os preços pagos pela nafta por esses contratos, com exceção do contrato de fornecimento com a Petrobras, estão atrelados às cotações de nafta no mercado Amsterdã-Roterdã-Antuérpia. Consequentemente, as flutuações do preço da nafta praticado no mercado Amsterdã-Roterdã-Antuérpia têm efeito direto no custo de nossos produtos de primeira geração.

Os contratos com a Petrobras preveem preços da nafta com base em diversos fatores, incluindo o preço de Mercado da nafta e outros derivados de petróleo, a volatilidade dos preços desses produtos nos mercados internacionais, a taxa de câmbio real-dólar e o nível de parafinidade da nafta entregue. A administração acredita que estes contratos tenham reduzido a exposição do custo de seus produtos de primeira geração às oscilações do preço da nafta no mercado Amsterdã-Roterdã-Antuérpia.

O preço internacional da nafta flutuou significativamente no passado e, segundo acreditamos, a flutuação persistirá no futuro. Aumentos significativos do preço da nafta e, por consequência, de nossos custos de produção, geralmente reduzem nossas margens brutas e resultados operacionais, na medida em que não podemos repassar a totalidade do aumento de custos aos nossos clientes; poderiam, ainda, acarretar a queda do volume de vendas de nossos produtos. Inversamente, reduções significativas do preço da nafta e, consequentemente, de nossos custos de produção, geralmente aumentam nossas margens brutas e resultados operacionais, podendo acarretar o aumento dos volumes de vendas se o custo mais baixo permitir que venhamos a reduzir os preços que praticamos. Nos períodos de grande volatilidade do preço em dólares da nafta, costuma haver uma defasagem entre o aumento ou diminuição desse preço e a ocasião em que a Companhia consegue repassar o aumento ou redução de custos a seus clientes no Brasil. Esses descasamentos de precificação diminuem quando o preço em dólares da nafta é menos volátil.

Atualmente, não fazemos *hedge* de nossa exposição a variações do preço da nafta, porque uma parcela de nossas vendas consiste em exportações devidas em moedas estrangeiras e atreladas aos preços da nafta no mercado internacional e, também, porque os preços de nosso polietileno, polipropileno e PVC vendidos no Brasil refletem, em geral, as alterações dos preços praticados no mercado internacional desses produtos.

Efeitos sobre os preços dos produtos da Companhia

Os preços cobrados pela Companhia por muitos de seus produtos petroquímicos básicos são estipulados por referência aos preços de contratos europeus desses produtos. Como os produtores europeus de

produtos petroquímicos básicos usam principalmente a nafta como matéria-prima, as variações nos preços de contratos europeus são fortemente influenciadas pelas oscilações dos preços da nafta nos mercados internacionais. Na medida em que os preços de nossos produtos baseiam-se nos preços de contrato europeu, os preços desses produtos por nós praticados também são significativamente influenciados pelos preços da nafta no mercado internacional.

Negociamos mensalmente os preços em real de alguns de nossos produtos, principalmente polietileno, polipropileno e PVC com nossos clientes no Brasil. Procuramos revisar nossos preços de sorte a refletir (1) alterações nos preços internacionais desses produtos, e (2) a valorização ou desvalorização do real frente ao dólar. No entanto, em períodos de alta volatilidade dos preços internacionais ou nas taxas de câmbio, por vezes não somos capazes de refletir essas alterações integral e rapidamente nos preços que praticamos.

Os preços de nossos produtos petroquímicos no mercado internacional flutuaram significativamente e, segundo acreditamos, a flutuação persistirá. A volatilidade do preço da nafta e a tendência de subida no preço de petróleo e nafta têm efeitos na competitividade de preços de nossos craqueadores derivados de nafta e nossas resinas. Como as tendências de preços para nafta e etano divergiram nos últimos anos mais do que historicamente, produtores de eteno e produtos de resina derivados de etano geralmente tiveram custos de matéria-prima mais baixos que produtores desses produtos a partir da nafta. Como consequência, aumentos significativos no diferencial de preços entre nafta e gás aumentam a competitividade de produtos derivados de etano e podem resultar em pressão de preços nos mercados internacionais.

Aumentos significativos dos preços de nossos produtos petroquímicos no mercado internacional e, conseqüentemente, dos preços que poderíamos cobrar, geralmente aumentam a nossa receita líquida de vendas e resultados operacionais à medida que possamos manter nossas margens operacionais, e o aumento de preços não reduza os volumes de vendas de nossos produtos. Inversamente, quedas significativas dos preços de nossos produtos petroquímicos no mercado internacional e, conseqüentemente, dos preços que poderíamos praticar, geralmente reduzem nossa receita líquida de vendas e resultados operacionais, se não pudermos aumentar nossas margens operacionais ou se a redução dos preços não acarretar aumento dos volumes de vendas de nossos produtos.

Utilização da capacidade

Nossas operações são intensivas de capital. Em vista disso, a fim de obter custos de produção unitários mais baixos e de manter margens operacionais adequadas, procuramos manter altas taxas de utilização de capacidade em todas as nossas instalações de produção.

A tabela a seguir demonstra as taxas de utilização de capacidade relativas às plantas de alguns de nossos principais produtos nos períodos apresentados.

	Exercício encerrado em 31 de dezembro de		
	2016	2015	2014
Eteno	92%	89%	86%
Polietileno	89%	87%	80%
Polipropileno	86%	76%	81%

PVC	84%	76%	89%
Polipropileno EUA e Europa	100%	98%	92%
Polietileno México ⁽¹⁾	42%	n.a.	n.a.

(1) O início das operações do complexo petroquímico do México ocorreu em 2016

Em 2014, a taxa média de utilização foi influenciada: (1) pela parada programada de manutenção de uma das linhas de produção do cracker no Polo de Triunfo; (2) pela parada programada de manutenção de uma das linhas de produção do cracker no Polo de São Paulo; (3) pela interrupção do fornecimento de propeno no Polo do Rio de Janeiro; e (4) interrupção do fornecimento de etano e propano no Polo do Rio de Janeiro.

Em 2015, a taxa média de utilização foi influenciada: (1) pelo melhor desempenho dos Polos de Camaçari e de Triunfo; (2) pelo incidente no Polo de São Paulo; (3) pela interrupção do fornecimento de propeno no Polo do Rio de Janeiro; e (4) interrupção do fornecimento de etano e propano no Polo do Rio de Janeiro.

Em 2016, a taxa média de utilização foi influenciada: (1) bom desempenho das centrais (crackers), refletindo o aumento da eficiência operacional e exportação de volumes excedentes não absorvidos pelo mercado interno; e (2) maior disponibilidade de matéria-prima na central base gás do Rio de Janeiro.

Efeitos da Política Industrial Brasileira

O governo brasileiro possui influência significativa em alguns setores da indústria interna, inclusive no setor petroquímico no qual a Companhia opera. O governo brasileiro adotou, ou considera a adoção, de medidas que aumentem a competitividade de empresas brasileiras, conforme descrevemos a seguir.

Reintegra

Em dezembro de 2011, o governo brasileiro implantou o programa "Reintegra", que visa ao aumento da competitividade de produtores de plástico brasileiros em mercados internacionais, através do refinanciamento de impostos federais sobre exportações. Como resultado de tal incentivo, a exportação de produtos de terceira geração por companhias brasileiras cresceu, aumentando assim a demanda brasileira por nossos produtos. O programa original encerrou-se no final de dezembro de 2013. A partir de agosto de 2014, por decisão do Governo Federal, o programa foi estabelecido de maneira permanente e com taxas variáveis, com variação de até 5% das receitas de exportação das companhias, com uma alíquota de restituição de imposto de 0,1%, e em outubro de 2014 o governo brasileiro reestabeleceu a alíquota de 3,0%, válida até o final de 2015. No entanto, em março de 2015 o governo brasileiro reduziu novamente a alíquota para 1,0%, vigente para 2015 e 2016. Em outubro de 2015, de acordo com o Decreto 8.543, o governo federal reduziu a taxa de restituição para 0,1%, válida a partir de 1º de dezembro de 2015. A taxa atual de 0,1% permaneceu em vigor até 31 de dezembro de 2016. O mesmo Decreto 8.543 determinou que em janeiro de 2017 a taxa do Reintegra aumentasse para 2%, com subsequente aumento para 3% em 2018.

Tarifas de Importação em Portos Locais

Historicamente, as tarifas sobre importações são estabelecidas pelo governo federal. No entanto, nos últimos anos, alguns estados brasileiros estabeleceram benefícios fiscais a fim de atrair importações para portos locais visando aumentar a receita e desenvolver a infraestrutura local de tais portos, principalmente

através da concessão de descontos sobre o ICMS que seria devido a tais estados. Líderes do setor e de associações trabalhistas alegam que tais leis criam subsídios para produtos importados, o que prejudicaria a indústria brasileira.

Em 1º de janeiro de 2013, entrou em vigor a legislação que reduz a alíquota máxima de ICMS a ser cobrado pelos estados de 12% para 4% em vendas interestaduais de matéria-prima e outros bens importados que não sejam total ou parcialmente fabricados no Brasil. Salvo limitadas exceções, a redução fiscal não se aplica a bens importados que não possuam substitutos fabricados no Brasil. Como resultado, os atuais benefícios fiscais oferecidos por alguns estados brasileiros para atrair importações de produtos na forma de redução da alíquota do ICMS tornaram-se menos atraentes.

Preços e taxas

Fixamos os preços do eteno, o principal produto petroquímico de primeira geração que vendemos a terceiros produtores de segunda geração, tomando por referência os preços do mercado internacional. Vide item 7 deste Formulário de Referência. Os preços pagos por produtores de segunda geração por produtos petroquímicos importados de primeira geração refletem, em parte, custos de transporte e tributos. Fixamos os preços de subprodutos de eteno, tal como o butadieno, tomando por referência vários fatores de mercado, inclusive os preços pagos por produtores de segunda geração por produtos importados, que também levam em consideração os custos de transporte e tributos.

Os produtores de segunda geração, inclusive a Companhia, em geral fixam os preços de seus produtos petroquímicos tomando por referência diversos fatores de mercado, entre eles os preços pagos por produtores de terceira geração por produtos importados. Os preços pagos por essas importações também refletem custos de transporte e tributos.

O governo brasileiro tem recorrido a tarifas de importação para implantar políticas econômicas. Dessa forma, em geral as tarifas sofrem grandes variações, sobretudo aquelas incidentes sobre produtos petroquímicos, e podem variar no futuro. Os tributos sobre a importação de produtos petroquímicos de primeira geração, variam entre 0% e 4%, enquanto os tributos sobre as resinas de polietileno, polipropileno e PVC foram fixadas em 14,0%.

As importações e exportações na área de livre comércio formada por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, o Mercosul (Mercado Comum do Sul), não estão sujeitas a tributos desde dezembro de 2001. As importações de PVC em suspensão da Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela não estão sujeitas a tarifas, devido a diversos acordos comerciais. As importações de PVC em suspensão do México estão sujeitas a tarifas reduzidas de 11,2%, de acordo com um acordo comercial.

As importações de PVC em suspensão dos EUA e do México estão sujeitas a tarifas antidumping de respectivamente 16,0% e 18,0% impostas pela Câmara de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (CAMEX). Desde 2008, as importações de PVC em suspensão da China também estão sujeitas à tributação de 21,6%, enquanto as importações de suspensão de PVC da Coreia do Sul estão sujeitas a tributos que variam entre 0% e 18,9%, dependendo do produtor, em virtude da imposição de tributos antidumping pela CAMEX. Os impostos e taxas cobrados sobre importações dos

EUA e do México tem vencimento em 2021. Já os impostos e taxas cobrados sobre importações da China e da Coreia do Sul tem vencimento em 2019.

Adicionalmente, em dezembro de 2010, a CAMEX impôs um tributo antidumping de 10,6% sobre as importações de polipropileno (PP) dos Estados Unidos. Tais medidas foram renovadas em novembro de 2016. A partir de agosto de 2014, o governo brasileiro passou a aplicar tarifas antidumping sobre importações de PP da África do Sul, Índia e Coreia do Sul, de 16,0%, 6,4% a 9,9%, e 2,4% a 6,3%, respectivamente. Os impostos e taxas cobrados sobre importações de PP dos EUA tem vencimento em 2021. Já os impostos e taxas cobrados sobre importações da África do Sul, Índia e Coreia do Sul tem vencimento em 2019.

Em 2015, cerca de 26% das resinas de polietileno, polipropileno e PVC brasileiras foram importadas, o que representou uma redução anual de 12% no volume de resinas importadas, refletindo a volatilidade dos preços de resinas termoplásticas denominados em dólares norte-americanos, o que levou a um aumento das compras de resinas termoplásticas no Brasil. Para mais informações, vide acima “Efeitos da Política Industrial Brasileira – Tarifas de Importação em Portos Locais.”

Aumento das Tarifas de Importação de Polietileno

Como parte da iniciativa de fortalecer os fabricantes brasileiros, em 1º de outubro de 2012, o governo brasileiro adotou resolução que aumentou as tarifas de importação de 100 produtos de diversas indústrias, inclusive a tarifa de importação do polietileno de 14% para 20%. Em outubro de 2013, o governo brasileiro reduziu a tarifa de importação para o polietileno para o nível anterior, de 14%.

Impacto do nível de endividamento e taxas de juros

Em 31 de dezembro de 2016, o total da dívida consolidada em aberto, líquida de custos de transação, era de R\$ 23.331 milhões. O nível de endividamento da Companhia acarreta despesas financeiras significativas que são refletidas na demonstração do resultado. As despesas financeiras compreendem despesas com juros, variações cambiais de dívida em dólares e outras moedas estrangeiras, ganhos ou perdas cambiais e outros itens, como descrito na Nota 15 às Demonstrações Financeiras de 2016. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016, a Companhia registrou um total de R\$ 3.571 milhões em despesas financeiras, dos quais R\$ 2.038 milhões se relacionavam a despesas de juros e R\$ 410 milhões a despesas relacionadas à variação monetária de financiamentos. Além disso, a Companhia registrou uma perda de R\$ 2.071 milhões com variação cambial sobre passivos financeiros. As taxas de juros pagas pela Companhia dependem de diversos fatores, incluindo as taxas de juros nacionais e internacionais e as avaliações de risco da Companhia, do setor e da economia brasileira feitas por agências de classificação de risco que avaliam a Companhia e seus títulos de dívida.

Efeito dos impostos sobre o resultado

Estamos sujeitos a uma gama de tributos federais e estaduais genericamente incidentes, no Brasil sobre suas operações e resultados. A Companhia está em geral sujeita ao imposto de renda federal brasileiro (combinado com a Contribuições Social sobre o Lucro Líquido – CSLL) à alíquota efetiva de 34%, que é a alíquota padrão do imposto de pessoa jurídica no País. Foram concedidas à Companhia certas isenções de impostos federais baseadas na legislação federal que oferece incentivos fiscais a empresas que instalem

suas unidades de produção nos estados brasileiros da Bahia e Alagoas. Tais isenções foram concedidas por prazos variáveis a cada uma de nossas plantas industriais localizadas nos referidos estados.

A Companhia tem o direito de pagar 25% da alíquota de imposto de renda sobre lucros decorrentes da venda:

- do polietileno fabricado em uma das plantas de polietileno do Complexo Petroquímico de Camaçari até 31 de dezembro de 2016; e
- do PVC fabricado na planta de Alagoas até 31 de dezembro de 2019.
- do polietileno fabricado em uma das plantas de polietileno do Polo de Camaçari e soda cáustica, cloro e dicloroetano (EDC) produzidos em nossas plantas no Polo de Camaçari e Alagoas até 2024.

Cada uma de nossas isenções nos confere o direito de pagar apenas 44,9% da alíquota de imposto de renda (de 34%) devido sobre os lucros decorrentes de produtos fabricados nessas plantas.

Devido aos prejuízos operacionais registrados no passado, a Companhia tinha R\$ 2.420 milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos decorrentes de prejuízos fiscais a compensar com resultados futuros, em 31 de dezembro de 2016. Os prejuízos fiscais relativos ao imposto de renda a compensar no Brasil não prescrevem, porém a compensação anual está limitada a 30% do lucro líquido ajustado. Este limite também afeta a CSLL. O valor consolidado inclui o impacto das diferentes alíquotas de imposto de renda nos países onde as subsidiárias no exterior estão localizadas, da seguinte forma:

- Braskem Alemanha – Alemanha – 31,00%
- Braskem America e Braskem America Finance – Estados Unidos – 35,00%
- Braskem Argentina – Argentina – 35,00%
- Braskem Austria e Braskem Austria Finance – Áustria – 25,00%
- Braskem Petroquímica Chile – Chile – 22,50 %
- Braskem Holanda, Braskem Holanda Finance e Braskem Holanda Inc – Holanda – 25,00%
- Braskem Idesa, Braskem Idesa Serviços, Braskem México, Braskem México Serviços e Braskem México Sofom –México – 30,00%

As vendas de exportação da Companhia estão atualmente isentas de (1) Programa de Integração Social – PIS, (2) Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS, imposto federal sobre o valor agregado, (3) Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, imposto federal de valor agregado sobre produtos industrializados e (4) ICMS.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços c

RESULTADO OPERACIONAL

O preço de venda dos produtos comercializados pela Companhia, bem como o preço das principais matérias-primas e insumos são baseados em referências internacionais em dólar. Assim, as receitas e os

custos oscilam em função da variação destas referências internacionais e da taxa de câmbio do real por dólar.

Os Diretores apresentam abaixo a análise dos três últimos exercícios (i) do desempenho operacional, (ii) das variações de volumes, e (iii) das variações de referências internacionais de produtos vendidos e matérias-primas por segmento:

BRASIL

PETROQUÍMICOS BÁSICOS

▪ Taxa de Utilização e Produção

A taxa de média de utilização dos crackers foi de 92% em 2016, 89% em 2015 e 86% em 2014. A elevação desta taxa em 2016 em comparação aos anos anteriores é explicada, principalmente, (i) pelo bom desempenho operacional das centrais petroquímicas, em linha com a estratégia da Companhia de garantir a eficiência operacional para atender o mercado brasileiro, exportando o volume não absorvido e (ii) pela maior disponibilidade de matéria-prima para a central petroquímica base gás no Rio de Janeiro.

Em função do bom desempenho operacional, a produção de petroquímicos básicos em 2016 foi de 8,5 milhões de toneladas, 3% superior a 2015 e recorde histórico da Companhia. No ano, a produção de eteno totalizou 3,5 milhões de toneladas, alta de 3% quando comparada a 2015 (3,4 milhões de toneladas), que, por sua vez, apresentou uma alta de 4% em relação a 2014 (3,2 milhões de toneladas).

▪ Volume de Vendas⁵

O volume de vendas no mercado brasileiro dos principais petroquímicos básicos para terceiros foi de 1,9 milhão de toneladas em 2016, 5% superior a 2015 (1,8 milhão de toneladas), que, por sua vez, foi 4% superior a 2014 (1,7 milhão de toneladas). As exportações dos principais petroquímicos básicos atingiram 705 mil toneladas, inferior 7% em relação a 2015 (755 mil toneladas), explicado principalmente pela substituição do volume exportado de propeno para fornecimento ao cliente no complexo acrílico da Bahia, pelo maior volume de gasolina destinado ao mercado brasileiro e pelo maior volume de transferência para o segmento de Poliolefinas para produção de PP, compensados parcialmente pelo aumento nas exportações de benzeno e butadieno. As exportações dos principais petroquímicos básicos em 2015, por sua vez, apresentaram uma queda de 2% em relação a 2014.

▪ Referência Internacional

Em 2016, o preço internacional dos principais petroquímicos básicos⁶ foi de US\$ 708/t ante US\$ 781/t em 2015 e US\$ 1.296/t em 2014. A queda de preços observada nos três últimos exercícios acompanhou a queda de preço do petróleo.

Principais Petroquímicos Básicos (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
Eteno (NWE)	1.005	1.066	1.539	-6%	-31%

⁵ Não considera as transferências de eteno e propeno para as plantas de polietilenos e polipropileno

⁶ 25% eteno e propeno, 35% BTX, 10% butadieno, 5% cumeno e 25% combustíveis, conforme mix de capacidade das unidades industriais da Braskem no Brasil.

Principais Petroquímicos Básicos (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
Butadieno (USG)	817	752	1.322	9%	-43%
Propeno (USG) PGP	759	859	1.563	-12%	-45%
Cumeno (USG)	649	734	1.424	-12%	-48%
Benzeno (USG)	642	707	1.376	-9%	-49%
Paraxileno (ASIA)	819	873	1.280	-6%	-32%
Ortoxileno (USG)	766	881	1.240	-13%	-29%
Xileno Misto (USG)	630	773	1.110	-19%	-30%
MTBE (NWE)	552	734	1.081	-25%	-32%
Gasolina (USG)	527	627	1.005	-16%	-38%
Tolueno(USG COM)	561	694	1.052	-19%	-34%
Preço Médio	706	781	1.296	-10%	-40%

O segmento de Petroquímicos Básicos possui a nafta, o etano e o propano como principais insumos para a produção de olefinas e aromáticos. A Petrobras fornece 100% do etano e propano consumido pela Braskem e cerca de 70% da nafta, sendo o restante importado de diversos fornecedores.

Matérias-Primas (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
Brent (US\$/bbl)	43	52	99	-17%	-47%
Nafta ARA CIF NWE	385	462	836	-17%	-45%
Etano USG	146	137	199	7%	-31%
Propano USG	252	236	544	7%	-57%

A cotação média do petróleo foi de US\$ 43/barril em 2016, uma queda de 17% em relação à cotação média de 2015 (US\$ 52/barril), o qual representou uma queda de 47% ante 2014. Esta queda também foi refletida no preço médio da nafta no mercado internacional de US\$ 385/t em 2016 quando comparado ao preço médio de 2015 de US\$462/t, que representou uma queda de 45% em relação à 2014. O etano, matéria-prima utilizada na central petroquímica do Rio de Janeiro, registrou preço médio referência Golfo de US\$ 146/t (US\$ 20 cts/gal) no ano, 16% superior a 2015 reforçando a redução da vantagem competitiva do produtor gás em comparação com o produtor nafta. O preço médio do etano em 2015 apresentou uma queda de 31% em relação a 2014.

POLIOLEFINAS

▪ Taxa de Utilização e Produção

A taxa de utilização média das plantas de PE foi de 89% em 2016, 87% em 2015 e 80% em 2014. A elevação desta taxa ao longo do período é reflexo do bom desempenho operacional das plantas e da capacidade da Companhia em exportar o volume não absorvido pelo mercado doméstico.

Em relação as plantas de PP, as taxas de utilização foram 86% em 2016, 76% em 2015 e 81% em 2014. A elevação de 10 p.p. na taxa em 2016 ante 2015 foi influenciada pelo melhor desempenho das plantas localizadas no estado de São Paulo e do polo do Rio de Janeiro, em decorrência da melhora no fornecimento de propeno pelo segmento de Petroquímicos Básicos. Em relação a 2015, a taxa de utilização apresentou queda de 5 p.p. impactado pela parada programada para manutenção.

Em função da maior taxa média de utilização, a produção do segmento de Poliolefinas em 2016 foi de 4.301 mil toneladas, registrando recorde histórico de produção de PE e um aumento de 3% em relação a 2015 (4.159 mil toneladas), que por sua vez, foi 4% superior a 2014 (4.007 mil toneladas).

▪ Volume de Vendas

Em 2016, o mercado estimado de poliolefinas totalizou 3,9 milhões de toneladas, mesmo patamar de 2015. No ano, destaca-se positivamente o desempenho do setor de embalagens para produtos agrícolas; do lançamento de novos produtos pela Braskem (Flexus Cling, Amppleo) e da plataforma WeCycle, iniciativa que busca a valorização de resíduos plásticos ao longo da cadeia produtiva com projetos desenvolvidos pela Companhia. O volume de vendas no Brasil foi de 2.811 mil, uma retração de 1% em relação a 2015, com market share de 73%, mesmo patamar de 2015.

O volume de vendas para o mercado externo foi de 1.590 mil toneladas, um acréscimo de 22% em relação a 2015, com destaque para o aumento das exportações de PP principalmente para América do Sul e Europa e aumento de exportações de PE para o Norte da América do Sul como estratégica para apoio à entrada do complexo do México.

Fortemente impactada pelo fraco desempenho da atividade econômica brasileira, a demanda estimada por Poliolefinas (Polietileno e Polipropileno) foi de aproximadamente 3,9 milhões de toneladas em 2015, uma retração de 5% em relação a 2014, que totalizou 4,1 milhões. As vendas da Braskem no mercado doméstico totalizaram 2.833 mil toneladas, e, seguindo o mercado, apresentaram redução 3% em relação a 2014, que foi de 2.910 mil toneladas. O market share registrado em 2015 foi de 73%, ganho de 2 p.p em relação ao registrado em 2014 (71%).

As exportações, por sua vez, somaram 1.307 mil toneladas, um incremento de 22% em comparação com 2014, que totalizou 1.068 mil toneladas

▪ Referência Internacional

O preço médio internacional de poliolefinas foi de US\$ 1.078/t em 2016, ante US\$ 1.182/t em 2015 e US\$ 1.575/t em 2014.

Poliolefinas (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PE (USG)	1.150	1.239	1.633	-7%	-24%
PP (ÁSIA)	960	1.088	1.478	-12%	-26%
Preço Médio ⁷	1.078	1.182	1.575	-9%	-25%

⁷ PE 62% e PP 38% com base na capacidade de produção das plantas no Brasil

O spread de poliolefinas⁸ atingiu US\$ 713/t em 2016, US\$ 750/t em 2015 e US\$ 790/t em 2014.

Poliolefinas (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PE (USG) - Nafta	764	777	797	-2%	-3%
PE (USG) - Etano	951	1.053	1.262	-10%	-17%
PP (ÁSIA) - Nafta	575	626	642	-8%	-3%
Spread Médio	713	750	790	-5%	-5%

VINÍLICOS

▪ Taxa de Utilização e Produção

Em 2016, a taxa de utilização média das plantas de PVC foi de 84% em 2016, 76% em 2015 e 89% em 2014. Com isto, o volume de produção foi de 594 mil toneladas em 2016, 542 mil toneladas em 2015 e 635 mil toneladas em 2014.

▪ Volume de Vendas

Em 2016, o mercado estimado de PVC totalizou 1,02 milhão de toneladas, queda de 2% em relação a 2015 em função do enfraquecimento dos setores de construção civil e infraestrutura. As vendas da Braskem, por sua vez, totalizaram 528 mil toneladas, mesmo patamar de 2015, com destaque para as vendas para o setor de agronegócio (tubos de irrigação). O market share foi de 52%, 1 p.p. superior em relação a 2015.

As exportações totalizaram 117 mil toneladas em 2016, 79% superior a 2015, influenciada pela estratégia da Companhia de exportar parte da sua produção de PVC, em função da retração do mercado doméstico.

Em 2015, a demanda brasileira aproximada por PVC foi de cerca de 1,05 milhão toneladas, uma redução de 16% em relação a 2014, cuja demanda foi de 1,2 milhão de toneladas. Os setores de infraestrutura e construção civil, principais mercados consumidores da resina, foram os que mais sofreram os efeitos da crise econômica durante o ano. Neste período as vendas da Braskem no mercado interno totalizaram 529 mil toneladas, uma retração de 20% em relação a 2014, que foi de 660 mil toneladas, e o market share foi de 51%, queda de 2 p.p. ante 2014.

Aproveitando oportunidades de exportações mais competitivas, a Braskem passou a exportar PVC em 2015. O volume total da resina, vendida no mercado externo, foi de 65 mil toneladas, ante 24 toneladas em 2014.

▪ Referência Internacional

O preço internacional de PVC foi de US\$ 817/t em 2016, ante US\$ 819/t em 2015 e US\$ 1.015/t em 2014. A queda de preços ocorrida em 2015 é explicada pela entrada de novas capacidades de produção de PVC na Ásia.

⁸ Diferença entre o preço médio de poliolefinas e o preço médio da matéria-prima (nafta/etano)

Preço Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PVC (Ásia)	817	819	1.015	0%	-19%

O spread de PVC⁹ foi de US\$ 431/t em 2016, ante US\$ 357/t em 2015 e US\$ 179/t em 2014. A melhora nos spreads verificada no período é decorrente da queda do preço da nafta.

Spread Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PVC (Ásia)	431	357	179	21%	100%

ESTADOS UNIDOS E EUROPA

▪ Taxa de Utilização e Produção

A taxa de utilização do segmento Estados Unidos e Europa foi de 100% em 2016, 2 p.p. superior a 2015 explicado, principalmente (i) pelo projeto de otimização de grades de PP implementado ao longo do ano e (ii) pela forte demanda da resina em ambas as regiões. Com isto, o volume de produção foi de 2.007 mil toneladas, 2% superior a 2015.

Em 2015, a taxa média de utilização das plantas de PP nos EUA e Europa foi de 98% ante 93% em 2014 registrando 1,97 milhão de toneladas de produção, alta de 6 p.p. em relação a 2014, cuja produção totalizou 1,86 milhão de toneladas.

▪ Volume de Vendas

Em 2016, o volume de vendas de PP no mercado norte-americano contraiu cerca de 2% em comparação com 2015, impactado negativamente pela entrada de PP importado no mercado, principalmente da Coreia do Sul e Arábia Saudita. Os setores mais impactados com o aumento do volume de importações foram os de utensílios domésticos, carpetes e filme biorientado, o BOPP (utilizado em rótulos, etiquetas e pacotes de alimentos). Na Europa, a demanda de PP permaneceu forte ao longo de 2016 registrando um aumento de 4% em relação ao ano anterior. Este aumento é explicado, principalmente, pela demanda das indústrias automotiva e pela recuperação econômica dos países da Europa. Neste cenário, foram registradas as maiores margens do produtor não integrado dos últimos nove anos.

Em 2016, o volume de vendas de PP totalizou 2.008 mil toneladas 2% superior em relação 2015 em função do melhor desempenho operacional das unidades e do crescimento da demanda por PP nos Estados Unidos e Europa.

Em 2015, a demanda norte-americana por Polipropileno apresentou crescimento de 5,5% em relação a 2014. O bom desempenho é reflexo do aumento da competitividade face à redução do preço do propeno (matéria-prima para produção de Polipropileno) em decorrência da sobre oferta de propeno produzido a partir de refinarias. Já a demanda por Polipropileno na Europa cresceu 5,18% ante 2014.

⁹ Spread PVC = Preço PVC (Ásia) – Preço Nafta ARA

Neste sentido, o volume de vendas, em 2015 foi de 1.973 mil toneladas, 6% superior a 2014, acompanhando a maior disponibilidade e a melhora no cenário econômico, principalmente nos Estados Unidos.

▪ Referência Internacional

O preço internacional de PP na Europa foi de US\$ 1.203/t em 2016, ante US\$ 1.352/t em 2015 e US\$ 1.759/t em 2014.

Nos Estados Unidos, o preço de PP foi de US\$ 1.461/t em 2016, ante US\$ 1.423/t em 2015 e US\$ 2.159/t em 2014.

Preço Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PP (EU)	1.203	1.352	1.759	-11%	-23%
PP (USG)	1.461	1.423	2.159	3%	-34%

O principal insumo para produção de PP no segmento Estados Unidos e Europa é o propeno, que é fornecido para as unidades industriais da Companhia por diversos produtores locais.

O preço médio da referência internacional do propeno no golfo americano (USG) em 2016 foi de US\$ 759/t, 12% inferior que no ano anterior, devido à maior disponibilidade desta matéria-prima em função da entrada de capacidade das PDH's que, apesar de alguns problemas operacionais no segundo semestre, apresentaram taxas de utilização superiores às registradas no ano anterior.

O preço médio da referência do propeno na Europa foi de US\$ 727/t, 23% menor que em 2015 em função da queda do preço do petróleo no mercado internacional de 17% ao longo de 2016.

Em 2015, preço médio de referência internacional no golfo americano (USG) foi de US\$ 859/t, uma queda de 45% em relação ao ano anterior, que foi de US\$1.563/t, devido à sobre oferta de propeno no mercado americano.

Preço Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
Propeno (EU)	727	942	1.477	-23%	-36%
Propeno (USG)	759	859	1.563	-12%	-45%

O spread de PP na Europa foi de US\$ 476/t em 2016, ante US\$ 410/t em 2015 e US\$ 282/t em 2014, como reflexo da queda do propeno.

Nos Estados Unidos, o spread de PP foi de US\$ 702/t em 2016, ante US\$ 564/t em 2015 e US\$ 595/t em 2014, como reflexo da queda do propeno.

Spread Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PP - Propeno (EU)	476	410	282	16%	46%

PP - Propeno (USG)	702	564	595	24%	-5%
--------------------	-----	-----	-----	-----	-----

MÉXICO

A partir de maio de 2016, o resultado da Braskem Idesa deixou de ser registrado como projeto e passou a ser um segmento operacional reportável, exceto o resultado da planta de PEBD, cujo resultado só deixou de ser considerado como projeto em agosto do mesmo ano.

▪ Taxa de Ocupação e Produção

Ainda em processo de ramp-up, a taxa de utilização das plantas de PE no ano foi de 42%, com volume de produção de PE de 443 mil toneladas.

▪ Volume de Vendas

No ano foram vendidas 431 mil toneladas de PE, incluindo revenda de resina para atendimento ao mercado mexicano com grades que ainda não foram produzidos durante a fase de ramp-up. Do total vendido, 46% foram direcionados ao mercado mexicano e o restante exportado para diversas regiões, dentre as quais destacam-se Ásia, Europa e Estados Unidos.

▪ Referência Internacional

O preço de vendas do PE da Braskem Idesa no mercado mexicano é referenciado no preço das resinas comercializadas na região do Golfo dos Estados Unidos. No ano, o preço médio¹⁰ desta referência foi de US\$ 1.115/t, 9% inferior a 2015 acompanhando a queda dos preços do petróleo, que, por sua vez, provocou a redução do custo marginal de produção de PE.

Preço Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PE (USG)	1.115	1.221	1.629	-9%	-25%

Para fornecimento do etano, a Braskem Idesa possui um contrato de 20 anos assinado com a subsidiária da Petróleos Mexicanos (PEMEX), empresa estatal mexicana de petróleo e gás cujo preço é referenciado no preço do etano referência USG.

Em 2016, o preço médio do etano referência USG foi de US\$ 146/t, 7% superior ao preço de 2015 explicado pelos acréscimos de demanda doméstica e de exportação, face à entrada em operação dos terminais de exportação de etano, aliadas a expectativa de aumento de demanda de matéria-prima para 2017 com o start-up dos novos crackers.

Em 2015, o preço médio do etano de referência Mont Belvieu apresentou redução de 31% em relação a 2014, atingindo US\$ 18 cts/gal (US\$ 137/t).

Preço Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
Etano (USG)	146	137	199	7%	-31%

¹⁰ 71,4% (PEAD EUA) e 28,6% (PEBD EUA), conforme mix de capacidade das unidades da Braskem Idesa no México

Com isto, o spread de PE etano em 2016 foi de US\$ 969/t, US\$ 1.085 em 2015 e US\$ 1.429/t em 2014.

Spread Internacional (US\$/t)	2016 (A)	2015 (B)	2014 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (B)/(C)
PE (USG) - Etano	969	1.085	1.429	-11%	-24%

BRASKEM CONSOLIDADO

▪ Receita Líquida

Em 2016, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 13.734 milhões, 3% inferior em relação ao ano passado. A queda é explicada pela retração de 8% nos preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional, em decorrência dos menores preços de petróleo e das novas capacidades de resinas, especialmente polipropileno, que entraram em operação na China ao longo do ano. Outro fator que contribuiu para a queda foi a diminuição no volume de vendas no mercado doméstico, que retraiu 1% em relação à 2015. Em reais, a receita foi de R\$ 47.664 milhões, 2% superior que no ano passado, devido à depreciação do real entre os períodos.

A receita com o mercado externo em dólares totalizou US\$ 6.616 milhões no ano, uma queda de 4% em relação a 2015, também influenciada pelo menor preço médio de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional. Em reais, a receita líquida com o mercado externo representou 48% da receita total da Braskem atingindo R\$ 22.957 milhões, sendo R\$ 9,8 bilhões de exportações.

Em 2015, a receita líquida consolidada atingiu US\$ 14.142 milhões, 26% inferior em relação ao exercício anterior, cujo valor da receita líquida consolidada foi de US\$ 19.178 milhões. Em reais, a receita líquida consolidada foi de R\$ 46.880 milhões, alta de 4% em relação a 2014, quando a receita líquida consolidada atingiu R\$ 45.136 milhões. Tal diminuição da receita líquida consolidada em dólares decorreu da retração dos preços de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional, em decorrência dos menores preços de petróleo e nafta, mas foi compensada pelo maior volume de vendas totais e pela depreciação média do real de 42% entre os períodos.

Na mesma base de comparação, a receita com o mercado externo totalizou US\$ 6.898 milhões, uma queda de 18% em relação aos US\$ 8.431 milhões registrados no exercício de 2014, que também foi influenciada pelo menor preço médio de resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional. Em reais, a receita com o mercado externo representou 43% da receita total da Braskem atingindo R\$ 22.996 milhões, representando um aumento de 16% com relação aos R\$ 19.842 milhões registrados em 2014.

▪ CPV

Em 2016, o custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado foi de US\$ 10.074 milhões e R\$ 34.941 milhões, uma redução de 5% e 9%, respectivamente, com relação ao CPV consolidado de 2015. Desconsiderando-se o CPV das revendas (R\$ 2.427 milhões), o CPV consolidado foi de R\$ 32.514 milhões em linha com o CPV ex-revenda registrado em 2015, uma vez que os impactos negativos (i) da entrada em operação do complexo da Braskem Idesa, (ii) da depreciação média do real frente ao dólar de

5% entre os períodos, e (iii) do maior volume de vendas no ano, foram compensados pela queda de preço das principais matérias-primas, principalmente da nafta.

Em relação a 2015, o CPV consolidado foi de US\$ 11.112 milhões e R\$ 36.728 milhões, uma queda de 7% e 34% em relação a 2014, cujo CPV consolidado foi de US\$ 16.719 milhões e R\$ 39.352 milhões. O maior volume de vendas e a depreciação do real foram compensados pelo menor patamar de preços de matérias-primas no mercado internacional.

▪ DVGA

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas atingiram R\$ 3.050 milhões, 20% superior em relação a 2015, explicado principalmente (i) pela depreciação do real frente ao dólar nas despesas dos negócios internacionais; (ii) pelos gastos com publicidade relativos aos Jogos Paralímpicos (iii) pelos gastos com serviços advocatícios e auditoria relativos à investigação interna conduzida ao longo do ano, (iv) pelos maiores gastos com licenças de softwares, e (v) pela entrada em operação do complexo petroquímico da Braskem Idesa. Em dólares, as despesas totalizaram US\$ 883 milhões, 16% superior àquela apresentada no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, as Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas atingiram R\$ 2.533 milhões, 7% superior em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, que foi de R\$ 2.361 milhões, explicada, principalmente, (i) maior volume total de vendas e do impacto cambial nas despesas das unidades nos Estados Unidos e Europa; (ii) despesas relacionadas à inovação e tecnologia; (iii) maior gasto com pessoal e serviços de terceiros. Em dólares, as despesas totalizaram US\$ 762 milhões, 24% inferior a apresentada no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, que foi de US\$ 1.003 milhões.

▪ EBITDA

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, a Braskem registrou EBITDA recorde em reais e em dólares, atingindo, respectivamente, R\$ 11.507 milhões e US\$ 3.304 milhões, representando uma alta de 23% e 18%, respectivamente, em relação ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015. O avanço é explicado principalmente (i) pelo bom desempenho operacional; (ii) pelo patamar saudável dos spreads de resinas no mercado internacional; (iii) pelo maior volume de exportações brasileiras; (iv) pela performance das operações dos Estados Unidos e Europa; (v) pelo início de contribuição do resultado do complexo do México; e (vi) pela depreciação média do real de 5%.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, a Braskem registrou EBITDA de US\$ 2.797 milhões, 19% superior ao apresentado em 2014, que foi de US\$ 2.359 milhões. Em reais, o EBITDA atingiu R\$ 9.335 milhões, 69% superior ao apresentado em 2014, cujo montante foi de R\$ 5.536 milhões, explicado principalmente pelo (i) desempenho operacional; (ii) patamar saudável dos spreads de resinas no mercado internacional; (iii) maior volume de exportações; (iv) bom desempenho das operações nos EUA e Europa; e (v) depreciação média do real de 42%.

RESULTADO FINANCEIRO

Com a partida do complexo petroquímico do México em 2016, as análises das receitas e despesas financeiras da Companhia passaram a ser subdivididas entre (i) resultado financeiro Braskem Idesa e, (ii) resultado financeiro ex-Braskem Idesa.

Resultado Financeiro Braskem Idesa

O resultado financeiro da controlada Braskem Idesa é impactado principalmente pela dívida do project finance e pelo mútuo junto aos acionistas do projeto. Em 2016, o resultado financeiro líquido da Braskem Idesa foi uma despesa de R\$ 1.780 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 355 milhões em 2015, explicado por:

- Juros Financiamento:

Início da transição para o resultado financeiro dos juros, anteriormente capitalizados na fase de projeto, incidentes sobre o saldo da dívida de project finance (R\$ 491 milhões) e sobre o saldo do mútuo (R\$ 464 milhões);

- Variação Cambial:

A totalidade da dívida do project finance está designada para o hedge accounting. Dessa forma, toda a variação cambial incidente é registrada transitoriamente no patrimônio líquido e é levada ao resultado financeiro no momento em que as vendas designadas para contabilidade de hedge são realizadas. Em 2016, o valor reconhecido no resultado financeiro relativo a transição do hedge accounting foi de R\$ 60 milhões;

Variação cambial incidente sobre mútuo no montante de R\$ 1.059 milhões decorrente da depreciação de 19% do peso mexicano frente ao dólar entre os períodos. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo devedor do mútuo era de US\$ 1.883 milhões.

Resultado Financeiro ex-Braskem Idesa

O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 4.215 milhões ante uma despesa de R\$ 1.544 milhões e R\$ 2.400 milhões, em 2015 e 2014, respectivamente. A variação em relação a 2015 é explicada pelo início da transição para o resultado dos saldos de hedge accounting no montante de R\$ 1.298 milhões e pela apreciação do real de 16,5% entre o final dos períodos impactando negativamente o saldo de aplicações financeiras e contas a receber em moeda estrangeira.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 2.100 milhões contra uma despesa de R\$ 2.340 milhões e R\$ 2.316 milhões, em 2015 e 2014, respectivamente. A redução de R\$ 240 milhões ante 2015 é decorrente de menores juros sobre financiamentos e maiores juros sobre aplicações financeiras, tanto em função do aumento da posição de caixa em US\$ 339 milhões entre os períodos quanto pela manutenção de um caixa em reais maior que no ano de 2015.

LUCRO/PREJUÍZO

Em 2016, em função da provisão da multa referente ao Acordo Global, conforme mencionado no item 10.3 (c) da presente proposta, a Companhia apresentou prejuízo líquido atribuível aos acionistas de R\$ 411

milhões ante lucro líquido atribuível aos acionistas de R\$ 3.002 milhões em 2015 e R\$ 716 milhões em 2014.

- c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante.**

As informações relacionadas a este item 10.2(c) encontram-se descritas no item 10.2(a)(ii) desta proposta.

10.3 Eventos com efeitos relevantes, ocorridos e esperados, nas demonstrações financeiras

a) Introdução ou alienação de segmento operacional

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, em função do início das operações do complexo petroquímico da Braskem Idesa S.A.P.I (“Braskem Idesa”) o complexo do México passou a ser um segmento reportável da Companhia. Este segmento inclui, além do resultado operacional da Braskem Idesa, o resultado das demais empresas controladas diretas e indiretas da Companhia no México.

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, com a decisão da Administração da Companhia em vender os ativos da quantiQ e sua controlada IQAG, a Companhia alienou o segmento operacional Distribuição Química, conforme explicado no item 10.3 (b) abaixo.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em 10 janeiro de 2017, a Administração da Companhia assinou contrato de venda da quantiQ e da sua controlada IQAG, operação essa que foi aprovada no mesmo mês pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE. A aprovação pelo Conselho de Administração da Companhia ocorreu em 09 de janeiro de 2017.

O valor da transação foi de R\$ 550 milhões, dos quais R\$ 450 milhões foram pagos na conclusão da venda - ocorrida em 3 de abril de 2017 - e o restante em até 12 meses podendo sofrer ajustes usuais deste tipo de operação. A alienação da quantiQ está em linha com a estratégia da Companhia de reforçar sua operação petroquímica.

Apesar do contrato de venda ter sido assinado em janeiro de 2017, as demonstrações financeiras consolidadas da quantiQ e IQAG estão apresentadas como ativos mantidos para venda e operações descontinuadas, uma vez que em 31 de dezembro de 2016 a Braskem já tinha recebido uma oferta firme por parte do comprador. Os resultados da quantiQ e IQAG de 2015 e 2016 estão apresentados na rubrica “resultado com operações descontinuadas” das demonstrações de resultado consolidado, conforme apresentado no item 10.1(h) acima. Os ativos e passivos dessas empresas em 31 de dezembro de 2016 estão apresentados nas rubricas “ativos não circulantes mantidos para a venda” e “passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para a venda”, respectivamente e, foram apresentados no item 10.1(h), acima.

c) Eventos ou operações não usuais

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, as operações não recorrentes que impactaram as demonstrações financeiras da Braskem consolidada, foram:

- Acordo Global

Com a confirmação dos atos ilícitos, mencionados na nota 23.3 das Demonstrações Financeiras de 2016, em 03 de outubro de 2016, a Braskem iniciou discussões com o DoJ e a SEC para formalizar um acordo de resolução de todos os atos ilícitos identificados e buscar um acordo simultâneo com as autoridades brasileiras, conforme divulgado ao mercado em Fato Relevante e, mais tarde com as autoridades suíças. Tal negociação foi delegada pelo Conselho de Administração à Diretoria Executiva da Companhia.

Como resultado dessas negociações, em 14 de dezembro de 2016, a Companhia celebrou um Acordo de Leniência ("Acordo") com o Ministério Público Federal ("MPF"). Além disso, em 21 de dezembro de 2016, a Companhia finalizou os acordos formais com o DoJ e a SEC, bem como um acordo para encerrar as investigações da Procuradoria-Geral da Suíça (em conjunto com o Acordo com MPF, "Acordo Global"). O Acordo Global compreende todos os fatos apurados até a data de sua celebração envolvendo a Braskem. Nos termos do Acordo Global, a Braskem pagará às autoridades mencionadas acima, no Brasil e no exterior, o valor total aproximado de US\$957 milhões, equivalentes a aproximadamente R\$3,1 bilhões, ao câmbio de US\$1: R\$3,27, dividida da seguinte forma:

- R\$2,2 bilhões ao MPF
- US\$65,000 à SEC
- US\$94,894 ao DoJ
- CHF94.500 à Procuradoria-Geral da Suíça

Deste montante, a Companhia já pagou aproximadamente R\$1,3 bilhão, da seguinte forma:

- US\$94,894 (R\$296.591) ao DoJ, pagos em 8 de fevereiro de 2017;
- US\$65,000 (R\$206.460) à SEC, pagos em 27 de abril de 2017;
- CHF30.240 (R\$104.307) à Procuradoria-Geral da Suíça, pagos em 27 de junho de 2017;
- R\$736.445 ao MPF, pagos em 6 de julho de 2017

O valor remanescente, no montante aproximado de R\$1,7 bilhão, será pago da seguinte forma:

- CHF64.260 à Procuradoria-Geral da Suíça em quatro parcelas anuais de CHF16,065 devidas em 30 de junho de cada ano a partir de 2018;
- R\$1,5 bilhão ao MPF em seis parcelas anuais corrigidas pela variação do índice IPCA devidas em 30 de janeiro de cada ano a partir de 2018. Como garantia da realização dos pagamentos dessas parcelas vincendas, a Braskem ofereceu bens do ativo imobilizado em valor correspondente a uma parcela anual.

No Brasil, o Acordo foi homologado pela 5ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF em 15 de dezembro de 2016 e, em 6 de junho de 2017, pela 13ª Vara Federal de Curitiba. Nos Estados Unidos o acordo com o DoJ foi confirmado por sentença pela justiça americana em 26 de janeiro de 2017 e a confirmação do

acordo com a SEC ocorreu em 28 de fevereiro de 2017. O acordo com as autoridades suíças não depende de homologação para produção dos seus efeitos, tendo a investigação da Companhia sido encerrada por ordem escrita da Procuradoria-Geral da Suíça de 21 de dezembro de 2016.

A Companhia contabilizou uma provisão do Acordo de Leniência no montante de R\$ 3,1 bilhões em dezembro de 2016. Nos termos do Acordo de Leniência entre a Companhia e o MPF a Braskem pagará o valor aproximado de R\$1,5 bilhão ("reconhecimento inicial") em seis parcelas anuais reajustadas pela variação do índice IPCA. Em atendimento ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis 12 ("CPC 12"), a Companhia estimou o valor presente em seu reconhecimento inicial, usando como premissa para a taxa de desconto a taxa de juros real estimada para os títulos Tesouro IPCA+ emitidos pelo Tesouro Nacional. A partir dessa premissa a Companhia ajustou essa provisão a valor presente no montante de R\$ 277,6 milhões. Este valor será reconhecido no resultado financeiro em base "pro rata die" a partir do dia da celebração do referido acordo. No resultado do exercício de 2016 foi amortizado o montante de R\$5,5 milhões.

Informações detalhadas estão disponíveis nas notas 23.3 e 30 das Demonstrações Financeiras de 2016.

- Custos com ociosidade: Correspondentes à capacidade instalada e não utilizada nos primeiros meses de operação da controlada Braskem Idesa no montante de R\$138,6 milhões.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2015, as operações não recorrentes que impactaram as demonstrações financeiras da Braskem consolidada, foram:

- Custos e depreciação da unidade industrial localizada no Pólo Petroquímico de Capuava, Mauá – SP, que esteve paralisada em razão do incidente ocorrido em outubro de 2015, no montante de R\$ 54 milhões;
- Provisão para perda de investimento na controlada em conjunto Propilsur, no montante de R\$ 112,1 milhões; e
- Depreciação e manutenção de plantas paralisadas, no montante de R\$ 98,5 milhões.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, as operações não recorrentes que impactaram as demonstrações financeiras da Braskem consolidada, foram:

- Ganho na venda da controlada Distribuidora de Águas Triunfo, no montante de R\$ 277,4 milhões;
- Receita com o reconhecimento de créditos de controladas para quitação de parcelamento, no montante de R\$ 98,3 milhões, conforme comentado na Nota Explicativa nº 17(a) das Demonstrações Financeiras de 2014; e
- Depreciação e manutenção de plantas paralisadas, gerando uma despesa de R\$ 119,8 milhões.

10.4 Mudanças significativas nas práticas contábeis - Ressalvas e ênfases no parecer do auditor

a) Mudanças significativas nas práticas contábeis

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, a confirmação de que a Companhia realizou pagamentos entre 2006 e 2014 a determinadas empresas sem a efetiva contraprestação de serviços por parte das mesmas, conforme descrito no item 10.3 (c), ensejou o reconhecimento, em outubro de 2016, de tributos devidos ao Governo Federal e outros ajustes nas rubricas de imposto de renda e contribuição social diferidos. Nos termos do Pronunciamento CPC 23, o reconhecimento dessas obrigações, considerada como uma retificação de erro material, foi efetuada de forma retroativa nas Demonstrações Financeiras de 2015 e anteriores. Explicações detalhadas dessa reapresentação estão divulgadas nas Notas explicativas 2.4, 23.3 e 35(b) das Demonstrações Financeiras de 2016.

Durante o exercício de 2014 diversas normas contábeis entraram em vigor e apenas uma delas, a CPC 07, que trata de orientação técnica sobre a elaboração das notas explicativas, impactou nossas demonstrações financeiras. Esse impacto não refletiu na mensuração do patrimônio ou resultado, apenas na apresentação das notas explicativas. Houve uma simplificação na apresentação das notas e buscamos retirar do relatório informações que não eram relevantes para os usuários das informações financeiras.

Além disso, efetuamos uma análise dos ativos e passivos fiscais diferidos, resultando na compensação dos saldos dos mesmos por entidade jurídica para apresentação no balanço patrimonial. A nota explicativa correspondente continuou apresentando os saldos ativos e passivos por entidade jurídica.

b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Conforme descrito no item 10.4(a), da presente proposta, e à exceção da reapresentação por erro também descrito no mesmo item acima, não houve mudanças em nossas práticas contábeis nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, revisitamos a elaboração das notas explicativas e procedemos com a compensação dos saldos patrimoniais ativos e passivos dos impostos diferidos por entidade jurídica.

c) Ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor

A ênfase apresentada no relatório dos auditores independentes está relacionada a nota explicativa 23.3 às demonstrações financeiras que divulga que no âmbito das investigações da operação Lava Jato, foi confirmada a existência de pagamentos indevidos realizados pela Companhia entre 2006 e 2014 a título de serviços prestados por terceiros, sem a comprovação da efetiva contraprestação. Informações detalhadas são apresentadas na nota 23.3(b) das Demonstrações Financeiras de 2016 e no item 10.3 (c) da presente proposta.

Comentário sobre o relatório dos auditores independentes de 2015

A ênfase apresentada no relatório dos auditores independentes foi em relação à investigação interna e à ação coletiva movida na Justiça dos Estados Unidos durante o exercício. (Nota Explicativa nº 23(d) das Demonstrações Financeiras de 2015).

Comentário sobre o relatório dos auditores independentes de 2014

O relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Companhia, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, não continha qualquer ressalva ou parágrafo de ênfase.

10.5 Políticas contábeis críticas

Consideramos políticas contábeis críticas quando estas exigem que a Administração faça estimativas, julgamentos e defina premissas baseadas na experiência histórica que possam afetar os valores reportados nas demonstrações financeiras.

Destacamos as seguintes políticas críticas que exigem julgamentos subjetivos ou complexos que afetam o resultado:

- **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O reconhecimento e o valor dos tributos diferidos ativos dependem da geração futura de lucros tributáveis, o que requer o uso de estimativas relacionadas ao desempenho futuro da Companhia. Essas estimativas estão contidas no plano de negócios que anualmente é preparado pela Diretoria e submetidas à aprovação do Conselho de Administração. Esse plano tem como principais variáveis os preços dos produtos fabricados pela Companhia, os preços das matérias-primas, produto interno bruto de cada país onde a Companhia opera, variação cambial, taxa de juros, taxa de inflação e a flutuação na oferta e demanda de insumos e produtos acabados. Essas variáveis são obtidas de consultores externos especializados, do desempenho histórico da Companhia e da sua capacidade de criar lucro tributável e de incentivos do governo federal específicos para o setor petroquímico no Brasil.

- **Valor justo de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos**

A Companhia valoriza os instrumentos financeiros derivativos pelo seu valor justo, tendo como principais fontes de dados as bolsas de valores, de mercadorias e futuros, divulgações do Banco Central do Brasil e serviços de cotações, a exemplo da Bloomberg e Reuters. Deve-se ressaltar que a intensa volatilidade dos mercados de câmbio e de juros no Brasil vem causando mudanças significativas nas taxas futuras e nas taxas de juros em períodos muito curtos de tempo, gerando variações significativas no valor justo dos swaps e outros instrumentos financeiros.

Os valores justos dos instrumentos financeiros não derivativos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro e de títulos não listados em bolsa de valores não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados ou modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela Administração da Companhia.

- **Vida útil de ativos**

A Companhia reconhece a depreciação e a exaustão de seus ativos de longa duração com base na estimativa da vida útil dos bens definida por peritos independentes e referendada pelos técnicos da Companhia, considerando a experiência desses profissionais na gestão das plantas da Braskem. As vidas úteis estabelecidas inicialmente pelos peritos independentes são normalmente revisitadas ao final de cada exercício pelos técnicos da Companhia para verificar a necessidade de alteração das mesmas. Essa revisão pode ocorrer ao longo do exercício face à eventual ocorrência de eventos extraordinários.

Os principais fatores que são levados em conta na definição da vida útil dos bens que compõem as plantas industriais da Companhia são as informações dos fabricantes das máquinas e equipamentos, o nível de operação das plantas, a qualidade da manutenção preventiva e corretiva e as perspectivas de desatualização tecnológica dos bens.

A Administração da Companhia também decidiu que (i) a depreciação deve cobrir o valor total dos bens tendo em vista que os equipamentos e instalações, quando retirados de operação, são vendidos por valores absolutamente imateriais; e (ii) os terrenos não são depreciados porque apresentam vida útil indefinida.

- **Análise e teste de recuperabilidade**

- (i) **Ativos tangíveis e intangíveis com vida útil definida**

Na data de cada demonstração financeira, a Companhia realiza uma análise para determinar se existem indicadores de que o saldo contábil dos ativos tangíveis de longa duração e dos intangíveis com vida útil definida poderá não ser recuperável. Essa análise é efetuada para verificar se existem cenários que poderiam impactar negativamente o fluxo de caixa da Companhia e a consequente recuperação dos valores investidos nestes ativos. Esses cenários são derivados de questões macroeconômicas, de ordem legal, concorrencial ou tecnológica.

A Companhia considera como pontos relevantes e que são observados nessa análise: (i) possibilidade de excesso de oferta dos produtos fabricados pela Companhia ou de redução significativa da demanda em razão de fatores econômicos adversos; (ii) perspectiva de oscilações relevantes nos preços dos produtos e insumos; (iii) possibilidade do surgimento de novas tecnologias ou matérias-primas que possam reduzir significativamente o custo de produção e, por decorrência, impactar o preço de venda levando, em última análise a obsolescência de todo ou parte do parque industrial da Companhia; e (iv) mudanças no ambiente regulatório, de forma geral, que inviabilizem o processo produtivo da Braskem ou que impactem de maneira significativa a comercialização dos seus produtos. Para essa análise, a Companhia conta com equipe própria que tem uma visão mais estratégica do negócio, além de manter contato permanente com consultores externos. Caso as variáveis citadas indiquem riscos significativos para a geração de caixa, a

- (ii) **Ativos intangíveis com vida útil indefinida**

Os saldos dos ágios de rentabilidade futura oriundos de combinações de negócios são testados anualmente para fins de mensuração da recuperabilidade. Esses testes são fundamentados na projeção de geração de caixa para 5 anos, extraída do plano de negócios da Companhia, mencionado na Nota explicativa nº 3.1 das Demonstrações Financeiras de 2016. Além do fluxo de caixa projetado para 2017 a 2021, também é calculada perpetuidade com base na visão de longo prazo e sem considerar crescimento

em termos reais para esse cálculo. Os fluxos de caixa bem como a perpetuidade são trazidos a valor presente por uma taxa de desconto baseada no Custo Médio Ponderado de Capital ("WACC").

O ágio alocado ao segmento operacional de Poliolefinas (Nota explicativa nº 14(a) das Demonstrações Financeiras de 2016) foi gerado em uma combinação de negócio que resultou na aquisição simultânea de plantas de polipropileno e polietileno. As principais matérias-primas dessas plantas já eram fornecidas pela Braskem, o que propiciou a captura de relevantes sinergias na operação. Essas sinergias foram um dos principais impulsionadores daquela aquisição. Por esse fato, a Administração da Companhia avalia a recuperabilidade deste ágio no âmbito do segmento operacional, uma vez que os benefícios da sinergia são associados a todas as unidades adquiridas.

Os demais ágios existentes estão alocados na UGC UNIB Sul e no segmento operacional de Vinílicos.

▪ **Contingências**

Os passivos contingentes e as provisões existentes estão ligados, principalmente, a discussões nas esferas judicial e administrativa decorrentes, em sua maioria, de processos trabalhistas, previdenciários, cíveis e tributários.

A Administração da Braskem, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos externos, classifica esses processos em termos da probabilidade de perda da seguinte forma:

Perda provável – são processos onde existe maior probabilidade de perda do que de êxito ou, de outra forma, a probabilidade de perda é superior a 50%. Para esses processos, a Companhia mantém provisão contábil que é apurada da seguinte forma:

(i) processos trabalhistas – o valor provisionado corresponde ao valor de desembolso estimado pelos assessores jurídicos da Companhia;

(ii) processos tributários – o valor provisionado corresponde ao valor da causa, acrescido de encargos correspondentes à variação da taxa Selic; e

(iii) demais processos – o valor provisionado corresponde ao valor da causa.

Perda possível – são processos onde a possibilidade de perda é maior que remota. A perda pode ocorrer, todavia os elementos disponíveis não são suficientes ou claros de tal forma que permitam concluir que a tendência será de perda ou ganho. Em termos percentuais, a probabilidade de perda se situa entre 25% e 50%. Para esses processos, ressalvados os casos derivados de combinação de negócios, a Companhia não faz provisão e destaca em nota explicativa os de maior relevância. Nas operações de combinação de negócios, atendendo ao disposto no CPC 15 e IFRS 3, a Companhia registra o valor justo dos processos com essa avaliação de perda. O valor provisionado corresponde ao valor da causa, acrescido de encargos correspondentes à variação da taxa Selic, multiplicado pelo percentual de probabilidade de perda, definida por assessores jurídicos externos.

A Administração da Companhia acredita que as estimativas relacionadas à conclusão dos processos e a possibilidade de desembolso futuro podem mudar em face do seguinte: (i) instâncias superiores do sistema judicial podem tomar decisão em caso similar envolvendo outra empresa, adotando interpretação definitiva a respeito do caso e, conseqüentemente, antecipando a finalização de processo envolvendo a

Companhia, sem qualquer desembolso ou implicando na necessidade de liquidação financeira do processo; e (ii) programas de incentivo ao pagamento dos débitos, implementados no Brasil a nível Federal e Estadual, em condições favoráveis, que podem levar a um desembolso inferior ao que se encontra provisionado ou inferior ao valor da causa.

- **Hedge accounting**

A Controladora designou passivos em moeda estrangeira para a proteção do fluxo de caixa futuro gerado pelas suas exportações. Esta decisão foi baseada em dois conceitos e julgamentos importantes: (i) a realização de exportações previstas em seu plano de negócios, que são inerentes ao mercado e negócio em que atua, e (ii) a capacidade da Companhia de refinar seus passivos em dólar, uma vez que faz parte do direcionamento e estratégia da Companhia o financiamento prioritário em dólar. Adicionalmente à capacidade de refinar seus passivos em dólar, está previsto na Política Financeira da Companhia a manutenção de um nível mínimo de passivos líquidos em dólares.

A controlada Braskem Idesa designou a totalidade do financiamento obtido para a construção da sua planta industrial para a proteção de parte das vendas que serão realizadas na mesma moeda do financiamento, o dólar norte americano. A estimativa das vendas está contemplada no projeto que foi apresentado aos bancos/financiadores que, devido à consistência das projeções, concederam à Braskem Idesa um financiamento que será pago exclusivamente com o caixa a ser gerado por essas vendas. Todas as considerações comerciais do projeto foram amparadas por estudos de mercado realizados por consultorias especializadas durante a análise da sua viabilidade.

Todas as operações de hedge da Companhia estão de acordo com os procedimentos e práticas contábeis adotadas pela Braskem e, trimestralmente, são realizados testes de efetividade para cada operação, comprovando a efetividade da sua estratégia de hedge.

A Companhia determinou que o objeto de hedge, tanto para a Controladora como para a controlada Braskem Idesa, será caracterizado pelas primeiras vendas em dólar realizadas em cada trimestre até atingir ao montante designado em cada período. Os passivos designados para hedge estarão alinhados com a agenda de vencimento do hedge e com a estratégia financeira da Companhia.

De acordo com a Política Financeira, a Companhia pode contratar derivativos financeiros (swaps, NDFs, opções etc.) para se proteger de variações indesejadas de moedas e taxas. Estes derivativos podem ser designados para *hedge accounting* de acordo com o julgamento da Administração e quando for esperado que a aplicação proporcione uma melhora relevante na demonstração do efeito compensatório sobre as variações dos itens objeto de hedge.

10.6 Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras

- a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*)**

Informamos que em 31 de dezembro de 2016, não houve itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia, relacionados à:

- Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;
- Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades;
- Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;
- Contratos de construção não terminada; e

Contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Informamos que não há qualquer item relevante que não esteja evidenciado nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2016.

10.7 Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Com exceção do valor referente ao Acordo Global mencionado no item 10.3 (c) da presente proposta, além das outras obrigações não-pecuniárias impostas à Companhia nos termos do Acordo Global, a Companhia poderá ter um impacto negativo substancial nos negócios, reputação, situação financeira, instrumentos financeiros e resultados operacionais, ou ainda na liquidez e preço dos títulos e valores mobiliários de emissão da Braskem. Além disso, a publicidade negativa resultante do Acordo Global poderia causar um impacto material adverso nos negócios da Companhia, incluindo a diminuição da demanda por seus produtos, seus instrumentos financeiros e outros efeitos que atualmente não se pode prever ou mensurar. Adicionalmente, outras autoridades com jurisdição sobre a Companhia podem vir a buscar a aplicação de novas sanções pecuniárias ou multas ou a instauração de investigações sobre a Companhia. Finalmente, como resultado do Acordo Global, a Companhia pode ser impedida de celebrar determinados contratos com agentes públicos e estar sujeita ao aumento dos seus custos operacionais em decorrência de obrigações de aperfeiçoar suas práticas de governança e de combate à corrupção, incluindo o custo do monitoramento externo.

Não é possível prever os impactos sobre a Braskem decorrentes de outras investigações ou de qualquer decisão ou ação das autoridades envolvendo seus maiores acionistas, Odebrecht S.A. e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras ou qualquer de suas controladas

b) Natureza e o propósito da operação

Informamos que não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2016.

c) Natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Informamos que não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia em 31 de dezembro de 2016.

10.8 Plano de Negócios

a) Investimentos

A Braskem, dentro do seu plano de crescimento de médio e longo prazo e em linha com sua estratégia de diversificar sua matriz de matéria-prima, conduziu a implantação de diferentes projetos, dentre os quais se destacam:

Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Projeto do México, Etileno XXI:

No contexto da estratégia de internacionalização e acesso a matéria-prima competitiva, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, a Companhia atingiu um importante marco com a entrada em operação do complexo petroquímico do México, em parceria com o grupo mexicano IDESA, com participação de 75% e 25%, respectivamente. Localizado no estado de Veracruz, na região de Coatzacoalcos, o projeto Etileno XXI contempla a produção de cerca de 750 mil toneladas de polietileno de alta densidade e 300 mil toneladas de polietileno de baixa densidade a partir de etano, e é baseado em um contrato firmado com a PEMEX-Gás para o fornecimento de 66.000 barris/dia de etano por 20 anos, sendo seu preço de referência o gás norte-americano (Mont Belvieu).

Em março de 2016, ocorreu a partida do cracker e especificação de eteno; em abril de 2016 a entrada em operação da primeira planta de PE; e em junho de 2016 as três plantas de polietileno já estavam em operação.

O investimento totalizou US\$ 5,2 bilhões, sendo (i) US\$ 3,2 bilhões financiado na modalidade de project finance; e (ii) US\$ 2 bilhões via aporte dos acionistas.

Projeto UTEC®

A nova linha de produção de polietileno de ultra-alto peso molecular (PEUAPM) da Braskem, conhecido comercialmente como UTEC®, entrou em operação em janeiro de 2017.

Localizada na cidade de La Porte, estado do Texas, nos Estados Unidos, a produção desta planta complementar a capacidade da linha já existente no Brasil, no polo petroquímico de Camaçari. Com tecnologia 100% brasileira, a resina UTEC® tem aplicações sofisticadas em diversas indústrias, como automotivo e de transporte, eletroeletrônicos, fibras e têxteis, industrial e de maquinário pesado, manuseio de materiais, óleo e gás, dutos e mineração, plásticos porosos, recreação e para o consumidor final.

A produção da planta de UTEC® de La Porte tem como mercado principal o norte-americano, mas a Companhia espera no futuro exportar a resina para destinos como Europa, Índia e China. O início das operações desta planta fortalece a posição da Braskem como uma das maiores produtoras de PEUAPM do mundo.

Projeto de flexibilização de matéria-prima na Bahia

Com investimento de R\$ 380 milhões, o projeto permitirá a flexibilidade para produção de até 15% de eteno utilizando etano como matéria-prima na central petroquímica da Bahia. Este investimento

contempla a modernização da unidade industrial e adequação da infraestrutura portuária e está previsto para início de operação no segundo semestre de 2017.

Para fornecimento da matéria-prima, a Companhia assinou contrato de compra de etano importado dos Estados Unidos com uma empresa afiliada da Enterprise Products. O contrato tem prazo de 10 anos e preço baseado na referência internacional Mont Belvieu.

O projeto segue avançando com destaque no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para a conclusão da engenharia básica, engenharia de detalhamento e a gestão de suprimentos de itens críticos em andamento conforme cronograma definido.

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, a Braskem investiu R\$ 82 milhões no projeto. No acumulado, já foi investido R\$ 120 milhões desde o início do projeto.

Desgargamento de capacidade na planta de Marcus Hook, EUA

Em linha com a estratégia de expansão em mercados internacionais e o atendimento das necessidades de seus clientes, a Braskem, em 2016, investiu cerca de US\$ 21 milhões no desgargamento da capacidade produtiva da planta de PP de Marcus Hook/PA, aumentando sua capacidade nominal em 64 mil toneladas por ano. O escopo do projeto incluiu melhorias no purificador de propeno e nas áreas de produção de resina da planta.

Investimentos correntes e demais projetos estratégicos:

Em 2016, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 2.975 milhões. Excluindo da análise as contribuições da Braskem ao projeto do México, o investimento foi de R\$ 1.780 milhões. Desse montante, R\$ 1.439 milhões ou cerca de 81% do total foram direcionados às operações industriais (sendo R\$ 107 milhões nos Estados Unidos e Europa, equivalente a US\$ 33 milhões), incluindo os investimentos relacionados a eficiência operacional, SSMA, produtividade e modernização. O restante no montante de R\$ 341 milhões (sendo R\$ 244 milhões nos Estados Unidos e Europa, equivalente a US\$ 72 milhões) foi direcionado aos projetos estratégicos, tais como (i) o investimento para a produção de UTEC® em La Porte, EUA, (ii) o investimento para diversificação de matéria-prima no cracker da Bahia e (iii) investimentos para melhoria da produtividade industrial das plantas de PP localizadas nos EUA e Alemanha, conforme mencionado acima.

Em 2015, a Braskem realizou investimentos que totalizaram R\$ 2.376 milhões. Excluindo da análise as contribuições da Braskem ao projeto do México, o investimento foi de R\$ 1.272 milhões. Desse montante, R\$ 1.174 milhões ou cerca de 90% do total foram direcionados às operações industriais (sendo R\$ 214 milhões nos Estados Unidos e Europa, equivalente a US\$ 64 milhões), incluindo os investimentos relacionados à eficiência operacional, SSMA, produtividade e modernização. O restante foi direcionado aos demais projetos, como o investimento para a produção de UTEC em La Porte, EUA, conforme mencionado acima.

Em 2014, Braskem desembolsou R\$ 2.526 milhões (não inclui juros capitalizados) em 2014. Excluindo-se da análise o projeto do México, o investimento totalizou R\$ 1.905 milhões. Desse montante, 85% foram direcionados para a modernização e outros investimentos operacionais, incluindo as duas paradas programadas dos crackers de São Paulo e Triunfo. Os demais gastos estão relacionados à produtividade,

eficiência operacional e outros projetos em andamento, como a expansão e conversão de uma das linhas de polietileno na Bahia para PEBDL base metaloceno.

Investimentos 2017

A Braskem deverá investir cerca de R\$ 1.814 milhões neste ano, dos quais, R\$ 179 milhões são atrelados ao dólar (US\$ 51 milhões) referentes aos investimentos operacionais das unidades nos Estados Unidos e Europa e no México

Desse montante, R\$ 1.544 milhões serão direcionados para os investimentos relacionados à modernização, produtividade, SSMA e eficiência operacional, incluindo os desembolsos com a parada programada de manutenção do cracker de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, previsto para o 3T17. O saldo remanescente será direcionado para outros projetos estratégicos, como o investimento para diversificação de matéria-prima no cracker da Bahia (R\$ 236 milhões).

Ressalta-se que o montante de R\$ 1.814 milhões não inclui o desembolso no ano referente ao projeto recém aprovado para construção da nova planta de PP mencionado abaixo.

Projeto de Construção da Nova Planta de PP

Em 21 de junho, o Conselho de Administração aprovou o projeto para construção de uma nova planta de Polipropileno (PP) no site de La Porte, no estado norte-americano do Texas ("Projeto").

Com investimento aprovado de até US\$ 675 milhões, o Projeto adicionará 450 mil toneladas por ano de produção de PP no portfólio da Companhia e tem seu início de operação previsto para 2020.

O Projeto está em linha com a estratégia da Companhia de diversificação de sua matriz de matéria-prima e expansão geográfica nas Américas, além de reforçar a posição de liderança na produção de PP nos Estados Unidos.

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

A Companhia busca atender o seu plano de investimentos, preferencialmente, com linhas de financiamento contratadas junto a agentes governamentais (inclusive instituições financeiras de fomento), nacionais e internacionais (tais como aquelas descritas no item 10.1(f) deste Formulário no subitem "empréstimos junto ao BNDES para fomento do desenvolvimento"), uma vez que estes agentes, regra geral, oferecem condições menos onerosas à Companhia.

Os investimentos que não são elegíveis para estas fontes de financiamento serão custeados por (i) fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais da Companhia, ou por (ii) outras fontes como, por exemplo, empréstimos e financiamentos (tais como aqueles descritos em todos os demais subitens do item 10.1(f) deste Formulário).

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

A Braskem assinou, em 10 de janeiro de 2017, contrato de compra e venda com a GTM do Brasil Comércio de Produtos Químicos Ltda., subsidiária da GTM Holdings S.A. ("GTM"), por meio do qual se comprometeu a vender 100% das quotas representativas do capital social da quantiQ Distribuidora Ltda. ("quantiQ").

O valor da transação é de R\$ 550 milhões, dos quais R\$ 450 milhões foram recebidos pela Companhia na conclusão da venda em 03 de abril de 2017 e o restante será em até 12 meses, podendo sofrer ajustes usuais deste tipo de operação.

Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia

Em 27 de janeiro de 2017, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a celebração de contrato de compra e venda por meio do qual a Braskem se comprometeu a comprar 63,7% do seu capital votante e total a totalidade das ações da Cetrel S.A. ("Cetrel").

A Cetrel é uma empresa de serviços ambientais que iniciou suas operações em 1978, juntamente com as indústrias do Polo Petroquímico de Camaçari. Com mais de 100 clientes, sendo cerca de 70% no Polo de Camaçari, a Cetrel é responsável pelo tratamento e disposição final dos efluentes e resíduos industriais, monitoramento ambiental e fornecimento de água para uso industrial das plantas da Braskem em Camaçari.

A Cetrel tem um papel relevante na gestão dos processos ambientais das atividades do Polo Petroquímico de Camaçari, e sua aquisição busca garantir a segurança e confiabilidade das operações industriais no referido Polo, em linha com a estratégia da Companhia de reforçar sua operação petroquímica.

A compra das ações da Cetrel foi aprovada no valor de R\$ 610 milhões, os quais serão pagos na conclusão da transação, podendo sofrer ajustes usuais deste tipo de operação.

A conclusão da aquisição está sujeita à deliberação pela Assembleia Geral de Acionistas da Braskem, a qual foi convocada para o dia 25 de agosto de 2017, nos termos do artigo 256 da Lei das S/A, e a condições precedentes usuais neste tipo de operação.

Novos produtos e serviços

Ao final do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, 21 novos grades de resinas foram adicionados ao seu portfólio, com as seguintes aplicações:

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

A Braskem continua seus esforços para desenvolver soluções para produtos de matérias-primas renováveis por meio de projetos internos e parcerias com Amyris e Michelin para produção de isopreno.

A Braskem, em parceria com a empresa americana Made In Space, desenvolvedora líder de impressoras 3D para operação em gravidade zero e fornecedora credenciada da Nasa, está levando a tecnologia ao espaço. Desenvolvido pela Made In Space, a Additive Manufacturing Facility (AMF) é a primeira impressora 3D comercial permanentemente alocada fora da Terra. O equipamento, instalado na Estação Espacial Internacional, será capaz de fabricar várias peças com o Green Plastic Green Plastic, que é a resina de polietileno de base biológica da Braskem, produzida em sua fábrica de Triunfo, no Rio Grande do Sul. A primeira parte fabricada, que é um conector de tubulação para um sistema de irrigação vegetal, foi impressa em setembro de 2016.

(ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Nos três últimos exercícios sociais, a Braskem gastou em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços os seguintes montantes:

	Exercício social encerrado em		
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014
Gastos com P&D	R\$ 162 milhões	R\$ 176,4 milhões	R\$ 138,4 milhões

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados

BRASKEM PP AMPPLEO (Polipropileno de alta resistência do fundido): é um polipropileno modificado para apresentar maior resistência a deformação no estado fundido quando em altas temperaturas. Foi desenvolvido para processos de espumação, sendo utilizado em embalagens e aplicações para indústria automotiva, onde são requeridos resistência, isolamento térmico e acústico.

EVA Extreme Adhesion - Etileno Vinil Acetato para o mercado de adesivos com propriedades de aderência semelhantes às melhores alternativas encontradas para aplicações como calçados (palmilhas), móveis, embalagens e colchões. Resina com tecnologia e desempenho alinhados com as iniciativas da Braskem em sustentabilidade e segurança química de produtos e processos, provendo uniformidade na colagem, redução de tempo de processo e segurança.

PEBDL Flexus Cling® - desenvolvida especialmente para extrusão de filmes stretch (estiráveis), a resina atende prioritariamente o mercado de proteção de cargas durante transporte. Em parceria com SML – maior e mais conceituada fabricante de extrusoras para filme stretch, a resina foi processada durante toda a feira K. Completando o portfólio atual, Braskem Flexus Cling é indicada para compor a camada externa do filme, conferindo excelente desempenho de pega e baixa força de desbobinamento para o produto final.

PE High Gloss - uma nova resina de polietileno que proporciona alto brilho e melhor acabamento para as embalagens sopradas. Este lançamento em nosso portfólio está em linha com às tendências de mercado e atesta o nosso compromisso em oferecer soluções inovadoras e completas aos Clientes, trazendo um efeito visual importante nas gôndolas, pois proporcionam mais visibilidade ao produto.

A novidade amplia a nossa oferta de produtos para mercados de embalagem para cosméticos, higiene e limpeza e alimentos, resultando em um portfólio ainda mais completo e com maior valor agregado.

(iv) montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Nos três últimos exercícios sociais, a Braskem investiu em desenvolvimento de novos produtos ou serviços os seguintes montantes:

	Exercício social encerrado em		
	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2014
Investimentos em P&D	R\$ 9,4 milhões	R\$ 16,4 milhões	R\$ 18,2 milhões

10.9 Outros fatores com influência relevante

Não aplicável.

BRASKEM S.A.
C.N.P.J. nº 42.150.391/0001-70
N.I.R.E. 29300006939
Companhia Aberta

ANEXO II
PROPOSTA DE ADMINISTRAÇÃO
PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA BRASKEM S.A.
A SER REALIZADA EM 19 DE SETEMBRO DE 2017

Boletim de voto a distância

*(Restante da página intencionalmente deixada em branco.
Boletim de Voto a Distância segue na próxima página)*

Assembleia pendente de aprovação

BOLETIM DE VOTO A DISTÂNCIA

AGE - BRASKEM S.A. de 19/09/2017

Nome
CNPJ ou CPF do acionista
Orientações de preenchimento <p>O presente boletim deve ser preenchido caso o acionista opte por exercer o seu direito de voto via boletim de voto a distância, nos termos da Instrução CVM 481/09, conforme alterada. Nesse caso, é imprescindível que os campos acima sejam preenchidos com o nome (ou denominação social) completo do acionista e o número do Cadastro no Ministério da Fazenda, seja de pessoa jurídica (CNPJ) ou de pessoa física (CPF), além de um endereço de e-mail para eventual contato. O acionista que optar por exercer o seu direito de voto a distância por meio do envio diretamente à Companhia, deverá encaminhar os seguintes documentos, devidamente notariados e consularizados ou apostilados (no caso de acionistas estrangeiros):</p> <ul style="list-style-type: none">(i) boletim de voto a distância relativo à assembleia geral, devidamente preenchido, rubricado em todas as páginas e assinado (não sendo possível assinatura por certificado digital) com a firma dos signatários devidamente reconhecida;(ii) extrato indicando a posição acionária na Companhia (desnecessária a notarização e consularização ou apostilamento no caso de acionistas estrangeiros);(iii) cópia dos seguintes documentos:<ul style="list-style-type: none">- para pessoas físicas: documento de identidade e CPF do acionista;- para pessoas jurídicas: instrumento de constituição ou estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria que contenham a eleição do(s) representante(s) legal(is) presente(s) à assembleia; e- para fundos de investimento: regulamento do fundo e estatuto social ou contrato social do administrador do fundo, bem como ata de eleição do(s) representante(s) legal(is) presente(s) à assembleia. <p>Serão aceitos os seguintes documentos de identidade, desde que com foto: RG, CNH ou Passaporte.</p>
Orientações de entrega, indicando a faculdade de enviar diretamente à companhia ou enviar instruções de preenchimento ao escriturador ou ao custodiante <p>A Companhia adotará a votação à distância nos termos da ICVM 481, permitindo que seus Acionistas enviem seus votos para um dos destinatários abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none">(i) por meio de seus respectivos agentes de custódia, caso as ações estejam depositadas em depositário central;(ii) por meio do escriturador das ações da Companhia (Itaú Corretora de Valores S/A), caso as ações não estejam depositadas em depositário central, localizado à Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.500, 3º andar, São Paulo, CEP 04538-132, atendimento a acionista pelos telefones 3003-9285 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800 7209285 (demais localidades), ou ainda pelo e-mail atendimentoescuracao@itau-unibanco.com.br ou pelo site http://www.itau.com.br/securitiesservices/assembleiadigital;(iii) diretamente à Companhia, para o endereço localizada à Rua Lemos Monteiro, 120, 22º andar, CEP 05501-050, São Paulo, SP, aos cuidados do Departamento de Relações com Investidores ou para o e-mail braskem-ri@braskem.com.br.
Endereço postal e eletrônico para envio do boletim de voto a distância, caso o acionista deseje entregar o documento diretamente à companhia <p>Conforme orientações de entrega.</p>
Indicação da instituição contratada pela companhia para prestar o serviço de escrituração de valores mobiliários, com nome, endereço físico e eletrônico, telefone e pessoa para contato <p>Além da possibilidade de votar a distância por meio do envio do boletim de voto a distância diretamente à Companhia, os acionistas poderão transmitir as instruções de preenchimento do boletim de voto a distância para prestadores de serviços aptos a prestar serviços de coleta e transmissão de instruções de preenchimento do boletim de voto a distância, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none">(i) os agentes de custódia do acionista, caso as ações estejam depositadas em depositário central; ou(ii) ao Itaú Corretora de Valores S/A, na qualidade de instituição financeira contratada pela Companhia para prestação dos serviços de escrituração de valores mobiliários, caso as ações não estejam depositadas em depositário central, localizado à Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.500, 3º andar, São Paulo, CEP 04538-132, atendimento a acionista pelos telefones 3003-9285 (capitais e regiões metropolitanas) ou 0800 7209285 (demais localidades), ou ainda pelo e-mail atendimentoescuracao@itau-unibanco.com.br ou através do site www.itau.com.br/securitiesservices/assembleiadigital.
Deliberações / Questões relacionadas à AGE
Deliberação Simples <p>1. Exame, discussão e votação do Relatório da Administração e respectivas Contas dos Administradores e Demonstrações Financeiras da Companhia, contendo as Notas Explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2016, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal.</p>

☐ Aprovar ☐ Rejeitar ☐ Abster-se

Deliberação Simples

2. Exame, discussão e votação da Proposta da Administração para a destinação do resultado do exercício social encerrado em 31.12.2016.

☐ Aprovar ☐ Rejeitar ☐ Abster-se

Cidade : _____

Data : _____

Assinatura : _____

Nome do Acionista : _____

E-mail : _____